Anno XXVIII — Sexta feira 4 de Junho de 1852. — N. 124.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO. Pagamento adiantado.
Por trimestre .... 4$000
Por semestre .... 8$000
Por anno .... 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel .... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará .... 27 de Março — Minas ... 2 de Maio
Maranhão 7 de Abril — S. Paulo. 2 de dito
Ceará . 7 de dito. — R. de J.. 15 de dito
Parahiba 24 de Maio. — Bahia ... 19 de dito

DIAS DA SEMANA.
31 Seg. ✠ 1. Oitava S. Petronilla.
1 Terc. ✻ 2. Oitava, S. Crapazio.
2 Quart. S. Blandina.
3 Quint. S. Ovidio.
4 Sext. S. Querino.
5 Sab. S. Pacifico.
6 Dom. Da SS. Trindade.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria ..	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa ...	1 de dito.
França ..	13 de dito	Suecia ...	25 de Março
Belgica ..	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico ...	31 de Janr
Prussia ...	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia ...	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de Maio

CAMBIOS DE 3 DE JUNHO
Sobre Londres, a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 30 de abril de 1852.

A rainha effectuou a sua projectada viagem ás provincias do norte, partindo daqui no dia 15 do corrente as 7 da manhãa abordo de um vapor de guerra até Villa-Nova, para dali seguir por terra o seu itinerario. Acompanhou-a S. M. El-rei, o principe real e o duque do Porto (Infante D. Luiz). O sequito foi numeroso: compõe-se do duque de Saldanha, mordomo-mór; do camarista Thomaz de Mello Breyner; dos ajudantes de campo de el-rei, os barões de Sarmento e da Foz; do medico da camara Dr. Kewler, do visconde da Carreira, aio dos principes; visconde do Pinheiro e outros officiaes do estado maior. D. Maria de Souza Coutinho, dama da rainha, e mais dezaseis criados e criadas da familia real. O estado he de 40 criados de serviço; 45 cocheiros e sotas das reas cavalariças; 82 cavallos e muares para o serviço das carruagens, e cavalleiros, a fora o gado conductor do trem e bagagem. Seguem os augustos viajantes um esquadrão de lanceiros da rainha.

A recepção que SS. MM. tem recebido por toda a parte, excede quanto se podia esperar, em vista das opiniões em que os povos estão divididos. Até mesmo das terras mais progressistas, as felicitações e testemunhos tem sido admiraveis, tomando parte nellas muitos corifeus do partido democratico. Em Coimbra foi a rainha recebida triumphalmente pelos estudantes, que lhes dirigiram uma allocução, a que S. M. respondeu mui carinhosamente, dando-lhes perdão d'acto, e mandando-os para suas casas, que foi a maior mercê que lhes podia fazer. Assistio á ostentosa ceremonia de um doutoramento, em que foi padrinho o principe real, brindando o doutorado com um precioso annel. Hontem 29 chegou ao Porto, onde dará beijamão e solemnisará o anniversario da outorga da carta constitucional. Alli estão-lhe preparados grandes festejos, bailes, ceias, lanches, tudo com a riqueza propria daquella cidade. O duque da Terceira, assim que chegou de Hespanha, onde tinha hido ver as festas da semana santa, partio logo a encontrar-se com SS. MM. O ministro da marinha tambem foi ao porto, levando do arsenal varios apprestos para ali estabelecer um deposito de soccorros para os casos de naufragio. Depois da casa roubada trancas de ferro.

Fallou-se por aqui ha dias, em aproveitar a occasião da ausencia do duque de Saldanha, para fazer uma manifestação contra a proclamada e projectada reforma da carta. A final disse-se que o grito de *viva a carta pura*, seria dado por alguns militares no theatro de S. Carlos na noite de hontem 29, anniversario do juramento da sobredita. A' cautella o governo mandou chamar os commandantes dos corpos da guarnição, perguntou-lhes se receiavam alguma sublevação; e apesar da resposta ser negativa, ordenou que as tropas ficassem nos quarteis. A' noite a concorrencia foi numerosa, porque aqui as revoluções, (ou *bernardas*) como lhes chamam, são tão pacificas e festivas, que vai gente ve-las como se fosse assistir a um fogo de vistas! Acabou-se porém o espectaculo, e não houve nenhuma pateada para ao menos dar que fallar aos curiosos que os boatos da *bernarda* ali tinha attrahido.

O governo está n'uma apathia, n'um dormencia de que não ha exemplo. Folga com as demonstrações do affecto dos povos a real familia, e enche o *Diario* com as felicitações, fallas, allocuções das camaras e outras corporações e autoridades, cuja leitura he o melhor pratinho dos criticos, um regabofe para os litteratos, e sem duvida uma deploravel demonstração da falta de estudo, e tambem de siso, dos funccionarios do estado. Senão fosse a regularidade com que tem feito os pagamentos, todos os mezes, este ministerio não deixava de si o menor signal. Deu ferias ao parlamento, e tomou-as para todos os actos officiaes, pois nem a mais facil medida das tantas que são urgentes tem sido promulgada. O ministro da justiça, Seabra, está concluindo o codigo civil para apresentar ás côrtes quando se abrirem, no qual parece ter resolvido a questão da pena de morte nos crimes politicos, que motivou o addiamento da camara electiva. Por isso vai pela manhãa ao despacho da secretaria, vem para casa, janta, mette-se na cama, dorme a sésta, acorda, e alli fica escrevendo até demadrugada. Elle he homem debil e doente, mas bôa cabeça. O ministro do reino passa as manhãas em casa, na secretaria, conversa e não faz nada; o dos estrangeiros, Garrett, idem; o da marinha vale pouco; o da fazenda he rapaz, tem amores, anda pelos bailes e theatros; o presidente do conselho viaja, e eis-aqui a vida ministerial em poucas palavras resumida. A imprensa não cessa de lhe exprobrar esta indolencia, mas não ha accorda-lo!

As eleições para preencher as vagas da camara dos deputados fazem-se domingo 2; e o governo julgamos ter já a certeza de grande maioria. Os habitantes da ilha de S. Miguel querem trazer ao parlamento por seu representante o nosso grande poeta e prosador Antonio Feliciano de Castilho. Duvido que elle aceeite. Alexandre Herculano recusou formalmente os votos que se lhe offereceram, por suppor que tinha sido insinuação ministerial. Tentaram tambem ver se aceeitava uma cadeira na camara dos pares (a idéia foi de Almeida Garrett) mas elle indignou-se até com a lembrança. O que he deploravel he que uma camara onde estão tantas capacidades nada tenha feito em publico proveito. Veremos, porém, se nesta segunda épocha se reanima.

A *Nação* voltou novamente ao jury para responder sobre injurias feitas a memoria de D. Pedro, em polemica com o *Paiz*, artigo escripto por A. Herculano: os jurados condemnaram-n'a em cincoenta mil réis. Foi defendida pelo advogado Pinto Coelho, letrado de habilidade e arrogante apondo que a defeza he muito mais aggravante que o artigo accusado. Levou um tachigrapho para a audiencia, e está-se imprimindo o discurso que elle alli proferio.

O redactor principal deste mesmo periodico o poeta João de Lemos, foi a Francfort avistar-se com o Sr. D Miguel.

Espalhou-se já e de certo houve quem o acreditasse, que elle hia buscar o principe, que havia de aqui chegar antes do regresso da Rainha a Lisboa. Uns estrangeiros que foram as provincias feirar com um retratinho de D. Miguel e sua esposa, e que se venderam como canella, ajudaram com estes lembretes a assoalhar o boato, que não deixa de ser chistosamente absurdo.

Aqui está fundiada a fragata de vapor *Amazonas*, que a marinha brazileira mandou construir a Inglaterra. He bonita, e as machinas são das mais modernas. Está porem mal tripulada por ora, e em desaceio. A officialidade foi convidada a jantar com o ministro dos negocios estrangeiros. O embaixador do Brazil tambem lhes deu de jantar, e Manoel Pinto da Fonceca tambem deu um banquete em obzequio a elles. Parte para o Rio no dia cinco de maio, e leva a seu bordo o Dr. Peixoto, emigrada de Pernambuco, e sua mulher, a joven e graciosa viuva de José Ignacio de Seixas.

As noticias que nos tem chegado de se haver outra vez ateado a febre amarella nessas preciozas provincias, tem consternado a todos quantos lá tem parentes e amigos, e tambem os que ahi tem seus negocios, para os quaes tão pernicioso he semelhante flagello, que a Divina Providencia se digne affastar para sempre das terras christãs.

Veio para aqui no ultimo vapor do Brazil o velho general Mansilla, commandante das forças de Rosas em Buênos Ayres.

He um homem alto como uma torre, cabeça toda branca, sem barba, oculos, e de quasi setenta annos. Tem sido bem recebido, e he com effeito um homem bisarro e de bom juizo.

Tambem se falla em que se querem vir estabelecer aqui Alexandre Dumas, Victor Hugo e outros expatriados francezes, mas com certesa não se sabe se isto he resolução ja tomada. O que se pode assegurar he que não ha paiz nenhum no mundo onde se gose melhor saude, se viva mais á farta com pouco dinheiro, e se possa estar com mais tranquilidade, porque a politica chega a ser excessivamente tolerante. Para os escriptores então, se não acham grande extracção as suas obras, ao menos em parte nenhuma a imprensa he mais livre, assim no litterario como politico e religioso. Até se vai publicar um jornal do consul da republica franceza, demittido por Napoleão, como socialista.

A companhia franceza, que representa no theatro de D. Fernando, tem sido feliz se não he de grandes partes, conta alguns actores habeis, e a boa sociedade concorre ali em numero.

A estrada do Porto a Braga vai em bom andamento, e já se trata de estabelecer as diligencias para o transito. Tracta-se agora de recolher um fundo de 480 contos de réis, para comessar a grande estrada do Porto a Lisboa. O banco commercial daquella cidade concorre com uma grande somma.

O naufragio do vapor Porto, tem contribuido para se olhar mais para os caminhos de terra. A viagem da Rainha tambem promoveu alguns reparos nas estradas, que sem este incentivo se não fariam. Se esta povoação de Portugal se chega a mexer um dia, ainda pode vir a ser gente feliz Por emquanto são uns entrevados, começando pelo actual ministerio.

A magnifica hospedagem que o commendador Francisco de Lemos Ramalho deu no seu sumptuoso palacio de condeixa a SS. MM. e AA., tem subministrado materia para commentarios e altercações aos jornaes dynasticos, e a *Nação* e ao *Portugal*, orgãos do partido legitimista, em Lisboa e no Porto O que avivou mais esta polencia foi o acto praticado nesta ultima cidade pelo bem conhecido realista Francisco Candido de Mendonça, o qual se despedio de socio da Assemblea Portuense, por esta haver resolvido dar um baile a Rainha. Na carta que o sobredito Francisco Candido escreveu aos directores da assembléa, declarou expressamente que se despedia porque não queria tomar parte em um festejo que se ia interpretado como prova de adhesão dynastica. A revolução perguntou qual dos dous cavalheiros, Lemos e Mendonça, havia procedido com acerto, adoptando cada um delles um arbitrio tão opposto? A nação em um bem lançado artigo, respondeu que ambos, havendo respeito as circumstancias particulares de cada um dos casos. O certo he, que o Sr. Lemos se houve com a maior bizarria e delicadeza, e ao mesmo tempo com dignidade; e que nenhum legitimista cordato lhe pode exprobrar a minima quebra de caracter ou pundonor politico SS. MM. mostraram-se muito satisfeitos, e elle ficou muito penhorado pela maneira benevola e attenciosa com que o tractaram. As irmãas do illustre hospedeiro foram brindadas pela rainha com ricas pulseiras, e elle por El-Rei com um cavallo de subido preço.

Lisboa 12 de maio de 1852.

Fizeram-se no dia 2 as eleições dos deputados que faltavam para completar a actual legislatura. Como se previa, e já lhe communiquei por antecipação nas minhas ultimas correspondencias, o ministerio alcançou grande maioria; entretanto como esta situação he toda de equivocos e raridades, alguns dos eleitos são dos mais adversos ao governo. Entre estes, mencionarei o guerrilheiro Galamba, eleito em Setubal; ainda não ha muito homisiado porter lido o duque de Saldanha, na camara transacta, umas proclamações revolucionarias que elle disse terem sido interceptadas pela policia, mas que os jornaes progressistas juraram ser apocriphas para perseguirem aquelle indomito patriota: Rebello Cabral, irmão do conde de Thomar, e ex-presidente da camara; Antonio da Cunha Souto-Maior, antigo redactor do *Estandarte*, e deputado cabralista, que tão descompostamente hostilisou o duque de Saldanha em pleno parlamento, e por fim o proprio conde de Thomar: o visconde de Andaluz, miguelista, cabralista, e hoje socialista, mas um estupido chapado. Com taes elementos, ainda que o gabinete tenha a força numerica, ha de soffrer grandes contrariedades, de que resultará provavelmente a dissolução desta camara. O ministro da justiça A. Luiz de Seabra foi reeleito, por haver perdido a cadeira em consequencia da sua eleição ter caducado pela nomeação de ministro de estado Foi tambem feito deputado mais um irmão do conde d'Antas, Antonio Julio da Silva Pereira, official do thesouro. Agora ha nas cortes quatro irmãos. He sina politica termos de vez em quando familias inteiras nos negocios publicos Imperou a familia Cabral, depois a Saldanha, agora vai seguindo se a d'Antas. Pelo que vamos vendo outra estirpe se seguirá a estas em pouco tempo. Pena he que não deixem de si tão boa nomeada na historia como a Cornelia, Fabia e outras da antiga Roma... Como a rainha vai prolongando a sua viagem, não póde cá estar para a abertura das camaras; por isso se diz que o marechal virá em seu real nome exercer este acto.

Já me escapava dizer-lhe que foi reeleito em Lamego o capitalista Costa Lobo, cuja primeira eleição fôra annullada por elle ser caixa do contracto do tabaco, e como tal inelegivel. Veremos como a camara resolve este caso de nova especie.

De Villa-Real ainda não ha noticias, mas suppõe-se que sahiram os mesmos (cabralistas) que tiveram de sahir da camara, por lhe terem annullado a eleição. Em uma palavra os novos deputados de que até agora ha noticia, dão pouca honra ao governo, por quem foi proposta a maior parte delles.

Conta-se que ponderando alguem ao ministro do reino Fonseca Magalhães a deploravel eleição dos ultimos deputados elle respondera: « He o melhor que se póde arranjar, » isto prova bem o conceito que o gabinete faz da camara, da qual se deseja ver livre quanto antes. Se não fôra esta eleição supplementar não haveria nem se quer uma novidade politica. Com a ausencia da corte, não se fazem despachos, não se promulga um decreto, emfim não se faz nada!

O ministro da marinha já regressou do Porto onde assistio ás experiencias dos taes cabos de salvação, que pelo que disseram os jornaes daquella cidade foi cousa bem insignificante. A rainha festejou o anniversario do juramento da Carta na cidade do Porto, com grande solemnidade: á noite quando appareceu no theatro estrepitosas acclamações a victoriaram, a el-rei e aos principes; mas quando o governador civil entoou o viva a Carta reformada, houve alguma hesitação nos espectadores em lhe corresponder, as senhoras recolheram os lenços com que dos camarotes suppriam as vozes da platea, e de repente ouvio uma pateada! a presença das pessoas reaes fez com que fosse logo suffocada, mas dali por diante nunca mais se fallou em Carta reformada, nem nas poesias que se recitaram, nem nos disticos das illuminações. Ha quem diga que a autoridade administrativa do Porto podia evitar este cheque ao duque de Saldanha, para quem era dirigido, mas que não o obviara por insinuações que até se attribuem a alguem do ministerio. Não contando porém este incidente, a rainha tem sido festejada no Porto como em parte nenhuma. Tem-se dado grandes bailes em seu obsequio, a que ella tem ido, demorando-se até alta noite. A associação britannica, dos vinhos do Porto excedeu a todas em riqueza e profusão, dando uma lauta ceia a SS. MM.

No dia 5 sahiram os augustos viajantes para Braga, promettendo passar ainda um dia no Porto quando regressarem a Lisboa. Nesse dia pernoitaram em Villa-Nova de Famelição, e no seguinte, 6, em Barcellos. Aqui houve um desastre que podia ter serias consequencias. Era perto da meia noite, estava a real familia e toda a sua comitiva já recolhida, quando uma das sentinellas vio repentinamente uma grande labareda na cosinha, e toda a casa cheia de fumo. Correu a bater á porta do quarto onde dormiam SS. MM. A rainha sahio logo em factos de dormir, atravessando assim quasi toda a villa pelo braço do visconde do Pinheiro, dirigindo-se para a casa onde estava aquartellado o duque da Terceira. El-rei tambem sahio em roupa branca, sem chinellas, e um casaco aos hombros. Os principes foram transportados ao collo do official da guarda e de um soldado, embrulhados nos cobertores da cama. O duque de Saldanha estava fechado no quarto da cama, porque o criado tinha saido levando-lhe a chave, valeu-lhe ter a porta uma grande abertura rente do chão, por onde elle metteu as mãos e lançou a porta fóra dos lemes. A casa ardeu toda, e se o vento não amaina, o fogo communicava-se ás casas fronteiras, e a villa ardia toda! Salvou-se porem toda a mobilia e prata dos donos da casa, que era muita, e tambem uma burra que dizem continha uns 25:000$. Da prata da real ucharia apenas faltaram tres colheres. Sua Magestade ordenou que se mandasse levantar a casa por conta do seu bolsinho. Calcula-se a edificação em 6 contos de réis.

Conta-se uma anedota occorrida neste conflicto que pela originalidade tem seu chiste. Antes da rainha sahir da casa incendiada, disse á sentinella que estava á porta do quarto dos principes, que a arrombasse com a coronha da arma; o soldado respondeu que uma sentinella não podia commetter aquelle crime, só se Sua Magestade lh'o perdoasse; e sem que ella lhe respondesse que sim, não quiz metter a porta dentro. Depois dizendo-lhe Sua Magestade que levasse o infante D. Luiz ao collo para a rua, respondeu que só se a rainha lhe ficasse guardando a arma até elle voltar: a rainha tirou-lhe a arma da mão, e depois lh'a restituio. Apraz vêr estes arreganhos de granadeiro de Napoleão em soldados portuguezes, que o sabem ser como nenhuns outros. A casa pertencia a uma senhora viuva Simões. Está-se já reedificando.

Houve quem attribuisse este incendio a encommenda de partido, imputando-se principalmente aos realistas. He porém uma evidente calumnia. Foram os criados da cosinha que apagaram mal os fogões, communicando-se o fogo a lenha que estava proxima da chaminé.

A Providencia livrou-se do desastre que deste sinistro podia resultar, mas castigou os nossos peccados com um terremoto na Ilha de S. Miguel, cujas consequencias todavia não foram tão desastrosas como no principio se espalhou. Eis-aqui o mais fiel relatorio que daquella terra chegou a Lisboa:

« Depois de grandes chuvas e ventanias, amanheceu o dia 16 secco e calido; de tarde a atmosphera appresentou-se carregada, mas ninguem pressentia o triste acontecimento da noite.

« Cinco minutos apenas depois das dez horas começou a sentir-se um violento tremor, acompanhado no seu começo por um ruido subterrano. A convulsão ao principio foi recta, e um momento depois tornou-se lateral, e com tal vehemencia, que desabaram edificios, outros se arruinaram, os caminhos abriram-se, os muros cahiam, e as pessoas aterradas d'um para outro lado a procurarem segurança para as vidas nos largos e nas praças, bradando por misericordia.

« O terramoto, segundo os melhores calculistas, durou apenas cinco segundos, e ai de nós se se prolongasse por mais um apenas; porque então a Deus, formosa ilha de S. Miguel!!

« Desde aquelle momento começaram todos a correr para o largo de S. Francisco' onde se reuniram n'um instante cerca de duas mil pessoas de ambos os sexos, dirigindo-se todas as supplicas para a milagrosa imagem do senhor Santo Christo que se venera nas religiosas do convento de Nossa Senhora da Esperança ao lado do mesmo largo.

« Viram-se então processões de penitencia, uns descalços, e outros de joelhos correrem para as portas do templo: lagrimas, suspiros e soluços tudo se via confundido nos rostos que tinham na frente estampado o terror dos seus animos.

« Pelas quatro horas e vinte cinco minutos da madrugada do dia 17, outro tremor se sentio muito menos violento que o primeiro he verdade, porem mais aterrador ainda pelo receio da repetição.

« S. Ex. Rm., o bispo da diocese, mandou fazer preces por tres dias consecutivos em todas as parochias e conventos de religiosas, a que proprio assistio na igreja Matriz. Os templos, em todos os tres dias, foram concorridissimos, e era edificante vêr o recolhimento e devoção com que os fieis assistiam a estes actos solemnes e religiosos.

« Não podemos ainda enumerar todas as desgraças occorridas tanto na cidade, como nas villas, aldêas, e povoações; por nos faltarem as noticias que se esperam nos correios desta semana, diremos unicamente as de que temos conhecimento, e as de maior monta, porque em geral todas as propriedades soffreram, e todas ficaram mais ou menos arruinadas.

« Em Ponta Delgada seria um nunca acabar se pretendessemos descrever todas as ruinas, mas felizmente só perdeu a vida uma menina de cinco annos, chamada Branca, filha de Manoel Botelho, pedreiro, morador ao Bom Despacho.

« Os edificios publicos soffreram tambem. O gradeamento de pedra do torre da parochia de S. Pedro cahio com tal violencia, que rachou e enterrou o lageamento do adro, e muito ha que receiar das casas aonde estão os paços do conselho, e a cadeia publica pelo seu estado de ruina, sendo urgentissimo acudir-se-lhe de prompto. No momento do terror o Sr. governador civil acompanhado do Sr. administrador deste conselho, percorreu as ruas e as praças, animando a todos, com palavras de conforto e de esperança. Madame Casella, acompanhada de seu esposo, que conduzia varios objectos preciosos de que pode lançar mão, e do Sr. Ribas que com elles morava juntamente, cahiu com ambos, no momento de fugirem das casas da sua residencia, para a de S. Ex., o Sr. Antonio Borges da Camara, em casa de quem se acham ainda pela rasão de estar de cama e em tractamento a Sra. Casella, que adoeceu do terror!

« Continuam os povos ainda a correr descalços e em penitencia a igreja de Santo Christo, e familias inteiras ainda ha fóra de suas casas pelo estado de ruina em que as deixaram.

Feiteras. — O tremor sentiu-se com grande violencia — o gradeamento de pedra da torre, ainda ha pouco concluida, cahiu sobre a capella mór da igreja parochial, que ficou de todo arruinada — as imagens quebradas, as paredes fendidas, e o proprio sacrario aonde estavam as sagradas formas ficou todo em ruinas, nada soffrendo porem as pixides aonde se continham. As casas ficaram todas alluidas, algumas desabaram; mas não temos aqui a lamentar desgraça alguma pessoal de que até agora saibamos. Muitas familias estão ainda pelos campos, dormindo em cafúas de palha, tendo abandonado as habitações.

« *Rabo de Peixe.* — Neste lugar cahiram quasi todos os muros das quintas e algumas casas, e entre ellas as de Jacintho do Rego, do mestre Francisco Pacheco, por alcunha o Refego, e a do mestre José Alfaiate, que ficaram sepultados nas ruinas com suas familias, sendo tirados meia hora depois pelos esforços dos Srs. João Antonio Botelho, João Candido, Frazão, e Ribeiro que desentulhando as ruinas tiraram dellas 12 pessoas vivas, e uma só creança morta. Estas pessoas escaparam milagrosamente; pois que algumas dellas estavam cubertas de cunhaes, pedras, terra, e telhado em mais de 6 palmos d'altura! Alguns estão feridos e em tractamento.

« *Calhetas.*—Houve uma morte, ruinas de predios e muros de quintas cahidos.

« *Santo Antonio.*—Ficou arrasado o caminho da Carreira, houve casas destruidas; as pessoas que estavam nos moinhos da rocha, agora inutilisados, lançaram-se ao mar, e houveram 2 mortes.

« *Bretanha.*—Houve tres mortes, casas arruinadas, e a igreja soffreu, cahindo na Lomba do Carvalho a barreira que arrasou o caminho publico.

« *Mosteiros* —Soffreram muito as propriedades, sendo de todo aniquillado o casal do Sr. José Ignacio dos Reis.

« Consta-nos que para o Norte foram ainda muito maiores as desgraças occorridas, de que daremos conta a nossos leitores logo que della saibamos com individuação,

He para esperar que as authoridades providenciem d'algum modo, para no possivel se soccorrer a miseria e o desvalimento. He preciso recorrer as almas generosas não só desta ilha, mas de todas, de Portugal mesmo, do Brazil, e de toda a parte para que acudam ao afflicto, que por esta fatalidade ficou sem tecto, sem pão, e sem auxilios.

« Recorra-se tambem a S. M., e faça-se vêr ao governo da rainha, que o povo d'um districto, que annualmente concorre para as despezas geraes do estado, com sommas avultadas, merece neste momento toda a sua attenção, todos os seus disvelos e justiça.

« Assim o esperamos; porque temos fé nas authoridades, no governo, e mais que tudo no throno d'onde dimanam sempre os actos beneficos em proveito dos povos. »

O governo abrio um só pequeno credito supplementar para acudir com os indispensaveis soccorros aos estragos e penuria que este terremoto causou.

O governo propoz ao banco de Portugal um emprestimo de 700 contos para abrir o concurso da empresa do caminho de ferro de Lisboa a fronteira de Hespanha, mas tem havido suas duvidas, e parece que se não effectuará Ao contrario o banco de Porto empresta 400 contos para uma nova estrada do Porto a Lisboa Ja he bom começar-se a

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET (*)

(POR GUSTAVO CHADEUIL.)

—

VI.

Uma prisão politica.

Na noite deste mesmo dia, tudo estava calmo, silencioso, tranquillo no castello de La Vrillére. Nas aleas sombrias e solitarias do parque não se ouvia, nem um ruido, nem um suspiro do vento. Os insetos dormiam na relva e os ultimos cantos dos passaros acabavam de perder-se nas espessuras da folhagem. Todavia se no canto mais isolado um observador tivesse deixado penetrar seu olhar, tivera divulgado uma destas lindas fadas como as que nos pintam os cantos arabes. Ella marchava roçando apenas a areia com as pregas ondulantes de seu vestido, e andando com tanta subtileza que o ouvido não destinguia nada nem mesmo o menor bulicio.

Esta fada era Maria. Quando algumas vezes, a lua entre duas nuvens lançava atravez da atmosphera, sua claridade de prata não polida, o observador tivera podido notar lagrimas ou antes perolas diamantinas correrem ao longo de suas faces e irem perder-se na golla de seu pescocinho. He porque ella pensava em Beautreillis, he porque o esperava de balde, ha uma hora; e perguntava a si mesma, com o coração apertado, se nesses tempos de lutas civis, a vida de um homem de guerra, fragil como uma armadura de cristal, não estava tão exposta, como essas flores que seus pés calcavam na relva. Ella marchava a passos largos para atordoar pela fadiga do corpo a inquietação secreta da alma. Depressa sem mesmo comprehender como alli tinha vindo, ella achou-se no meio do jardim.

Pouco a pouco seus vãos temores se acalmaram. A' força de vontade, ella chegou a persuadir a si mesma que os rigores do serviço deviam sómente reter Saint Rieul, e de longe, atravez do espaço, sorrio deliciosamente para o generoso amigo sobre a cabeça do qual se concentravam as delicias mysteriosas de seu pensamento.

— Oh! entretanto, murmurou ella, estas flores, este sol, estes passaros que eu amava, me são indifferentes hoje que elle não está aqui, para admira-los comigo. Todas as minhas venturas de donzella se fundem em uma só, a de vê lo ou de ouvi-lo quando sua voz que não resoa em meu ouvido, senão em meu coração, me diz destas palavras que recolho preciosamente e que saboreio gotta a gotta, como um pobre convalescente se penetra de um tepido raio de sol. O' meu Deos! concluio ella, erguendo para o céo seus olhos cheios de uma indisivel melancolia, fazei que elle me ame sempre e que minha alma se conserve bastante pura para que me seja dado sempre comprehender a sua! E, Maria, apartando alguns ramos, parou pensativa, poeticamente bella no meio dos vapores harmoniosos da noite, como uma virgem fantastica d'Ossian. Mas sua vista até então perdida sobre tudo que a cercava, veio a fitar-se nas vidraças do castello. Ella levou repentinamente as mãos aos olhos: acabava de ver por detraz de uma vidraça um olhar fascinador que a attrahio como um iman. Seria porventura uma illusão?

Maria dirigio-se instinctivamente para a escada do interior, da qual subio todos os degráos, sempre dominada por uma vontade superior, ella procurou na parede o botão, cujo segredo lhe tinha sido revelado em sua infancia Uma porta disfarçada abrio-se por si mesma, e Maria parou no limiar de uma sala oblonga para a qual esta porta dava entrada. Qual não foi sua embriaguez, quando póde convencer-se de que era Beautreillis, Beautreillis de joelhos e estendendo para ella braços supplicantes como diante de uma visão!

Mas o lasquenet tinha promettido a Honoré Magdebourg não procurar ver madamesella de La Vrillére, e achava-se diante della, sem força para pedir-lhe que se retirasse, sem coragem para resistir ao encanto com que o embriagava sua presença. Pesava-lhe este olvido de uma promessa sagrada. Em sua franqueza de menino, elle contou tudo a Maria, sem nada omittir. Maria lhe sorrio com um sorriso de anjo. Mas tornada a si pela voz severa da rasão, não ousou ficar por mais tempo junto desse homem, contra o qual não achava abrigo bastante poderoso que a defendesse. Ella desappareceu pois sem responder; e Beautreillis amante generoso e timido, deixou-a partir silencioso, porém acompanhando-a com um olhar ao mesmo tempo casto e apaixonado.

Não havia decorrido ainda dez minutos que Maria tinha levado na alma este olhar embriagador, quando Saint Rieul ouvio fóra um grande grito. Um terror subito e mysterioso invadio sua alma, e elle correu para a janella Abaixo delle um homem de uma estatura colossal, parecia estar de vigia. Mais longe um outro homem fugia, levando em seus braços uma mulher.

Beautreillis semelhante ao leão a quem um perigo ameaça, deu um rugido surdo misturado de espanto e de raiva. Lançou-se de um pulo sobre o pettoril da janella, abandonando-se no espaço e veio cahir como uma massa aos pés do gigante.

— Eu sabia, senhor, que estaveis aqui; disse este ultimo continuando sempre no seu posto.

Saint-Rieu! nada tendo com o gigante, partio em perseguição de seu cumplice que acaba de perder-se nos nevoeiros do parque, e guiado por seu instincto conseguio logo alcança-lo; ia lançar-se sobre elle; quando vio com grande sorpreza sua, que tinha sido já prevenido. Dous pulsos de ferro tinham agarrado o raptor pela garganta. Dous outros laços tinham-se aberto para receber o precioso fardo que a dor lhe fizera abandonar. Os dous pulsos de ferro pertenciam ao duque Ramond de La Vrillére; os dous braços abertos eram os do velho mordomo Honoré Magdebourg.

Neste momento o gigante chegou.

— Acode-me, Mahon, acode-me! gritou o homem que o duque estrangulava.

— Oh! disse Mahon, vos me tinheis promettido, Mr. de La Vrillére, em paga de minha denuncia, que não fazeis nenhum mal a meu bom amo, o Sr. conde Francisco Grammont de La Tour.

— He verdade! disse o duque, sem por isso soltar a presa.

— Pois bem! senhor, tornou Mahon, creio que não tenho necessidade de lembrar-vos que a palavra de um fidalgo he sagrada?

O duque forçado a cumprir sua palavra, soltou a presa a seu pezar.

Grammont vendo-se livre, lançou em derredor de si este volver de olhos do animal feroz que perseguido por uma matilha, procura em alguma parte uma passagem, uma abertura; depois, como este vacuo existia entre o duque e o seu mordomo, arrojou-se a elle com a cabeça baixa, escapando deste modo pela fugida á sorte terrivel que o ameaçava.

Senhores, disse Mahon, levai madamesella para o castello; eu irei logo reunir-me lá comvosco. E tomando a mesma direcção do conde, ficou satisfeito de ver, pela agilidade de sua carreira que antes de tres segundos elle o teria alcançado

— Os miseraveis nos escapam! bradou Beautreillis querendo persegui-los.

O mordomo o deteve.

— Oh! não temas nada, meu amigo, lhe disse elle, nossa vingança está segura: deixa obrar Mahon,

— Rogo-vos, senhores, disse o duque que me ajudeis.

O velho acabava de certificar-se de que sua emoção lhe tornava impossivel transportar por si só sua filha para o castello. Beautreillis teve um momento de hesitação, todavia animados por um gesto de Magdebourg, tomou Maria nos braços e dirigio-se com seu precioso fardo á sala baixa do andar terreo; depois, como se tivesse medo de a inquietar, a depoz brandamente em um canapé.

Os dous criados que tinham sido precedentemente trancados em uma sala adjacente, receberam a liberdade e correram para junto de sua joven ama, a qual não tardou, assim socorrida, em voltar ao sentimento da vida. Quando Magdebourg a vio fóra de perigo, abandonou-a aos cuidados paternaes e retirou-se para uma janella, para a qual chamou Beautreillis.

— Abraça-me primeiro, Saint Rieul, abraça-me, disse elle.

O lasquenet sem dar-se distinctamente rasão do sentimento inexplicavel que o arrastava para este velho, o aperta em seus braços. As palpitações de seus corações se confundiram. Então Magdeburg exclamou soltando-se com pezar deste fervido abraço.

— Onde nascestes?

— Em Lasnier, pequeno principado da Allemanha.

— Tua mãi, digna e santa mulher, não morreu quando te deu a luz?

— Sim, a 14 de junho de 1569.

— Teu pai, o burgomestre Fortunati não foi morto um anno depois em um duello que teve com um impostor de nome Jeronymo Bastiat, o qual por suas calumnias queria lançar uma nodoa na honra de tua mãi então morta?

— Sim, sim.... mas como sabeis vós isso?.....

— Tu, proseguio o velho, abandonado, sem familia, foste educado por uma pessoa caridosa; depois, quando te sentisse com força de trazer uma espada, vieste a França servir no exercito do rei de Navarra não he?

— He ainda verdade.

— Se deixastes assim teus bemfeitores, foi sómente para não ser-lhes mais pesado não he assim?

— Elles se impunham mil privações por meu respeito.

— Tu desappareceste, sem deixar nem se quér uma palavra escripta que revelasse o teu retiro, e tomaste este nome de Beautrillis o qual tem sabido já ennobrecer não foi?

— O principio desta phrase he justa, nego sómente o fim.

— Mas tu esquecias meu amigo, que te restava ainda um tio, medico na Hespanha, o qual devia, em sua volta, procurar-te em vão?

— Eu o julgava morto; elle tinha deixado passar dez annos sem dár-nos noticias suas.

— Elle era presioneiro de guerra, meu amigo, e seu coração abysmava-se na recordação dos seus.

— Mas como sabeis tudo isto? perguntou Beautreillis com admiração.

— Soube de um criado que te amava, que te vira crescer em casa de teus bemfeitores e que te reconheceu outro dia, pelo maior dos acasos, em casa deste infame contra o qual nossa mutua colera se revolta.

— Que! este Mahon?

— Elle mesmo, meu amigo.

— Mas vós, senhor, vós dizei-me quem sois!

— Sou Frederico Rochebrure, que imperiosas necessidades transformaram em Honoré Magdebourg.... o irmão de tua mãi.. teu tio, Saint-Rieul.. teu tio! E o lasquenet e mordomo abraçaram-se outra vez com uma ternura misturada de piedade.

Ah! suspirou o velho já alliviado do segredo que trazia comsigo ha vinte e quatro horas, ah! meu amigo, este Mahon he um digno homem a quem nenhum de nós poderá jámais ter bastante reconhecimento.

— Todavia, disse Beautreillis, ao qual conservaremos o seu nome emprestado, como he que este Mahon cujas feições agora reconheço, se acha ao serviço do conde?

— O conde exclamou Magdebourg com uma explosão de voz estridente. Elle não he conde, meu amigo, Grammont he um impostor, o filho de um impostor.... aquelle mesmo que assassinou teu pai!

Beautreillis estremeceu arrebatadamente, como se um ferro em brasa lhe tivesse tocado no vivo de uma chaga sangrenta. Seus olhos carregaram-se de um odio tão implacavel, que o velho julgou prudente dizer-lhe para acalma-lo:

— Oh! não temas nada, vai: Mahon encarregou-se de evitar-te um remorso e uma nodoa de sangue, Mahon já o ha de ter alcançado..... Mahon te vinga... Mahon nos tem vingado!

E opprimido por este excesso de emoção, o velho abraçou ainda a Beautreillis e trocou com elle um destes beijos de que uma mãi se mostraria algumas vezes ciosa.

— Sim, continuou elle depois, Mahon, tendo entrado na casa desse conde de contrabando, póde penetrar pouco a pouco os seus segredos, e toda sua esperança era chegar ao dia em que podesse emfim adquirir provas incontestaveis disso. Elle observava cuidadosamente os seus passos, ajudava-o, impelia-o mesmo para melhor compromette-lo, alcançando deste modo sua confiança. Elle tem neste momento, uma carteira na qual todos os crimes deste homem estão evidentemente demonstrados.

— Meu tio! disse Beautreillis com enthusiasmo, promettei-me que Mahon não nos deixará mais, que elle será nosso intimo confidente, nosso amigo, e que haverá sempre em nossa habitação um lugar para elle?

Aqui o duque Ramond de La Vrillére que, bem como sua filha, não tinha perdido uma só palavra deste colloquio, dirigio-se para o mordomo e para Beautreillis, estendendo a cada um delles uma mão:

— E eu, senhores, perguntou elle, não terei tambem meu lugar nessa habitação?

Honoré Magdebourg por toda resposta apertou fortemente a mão do duque. Beautreillis aproximou a outra mão de seus labios.

— E Maria, tornou Mr. de La Vrillére, a excluiremos nós por ventura?

Saint-Rieul teve um diliquio, elle via abrir a bocca para formular uma desses palavras que o coração dicta aos labios quando duas pancadas foram dadas na porta:

— Abri, gritavam de fóra, abri da parte do rei!

Como todos no castello ignoravam o acontecimento que estava suspenso sobre a cabeça do lasquenet, Maria, em pessoa, fez signal ao criado para que abrisse. Cinco soldados appareceram.

— Senhor tenente, disse um delles a Beautreillis, em nome do rei está preso! dé-me a sua espada! Beautreillis aniquilado, entregou-a logo; depois ajuntou com um tom calmo apezar da emoção de que era victima:

— Podeis dizer-me, senhores, qual he o meu crime?

— Devemos ser mudos, respondeu o soldado, tende a bondade de seguir-nos!

Saint-Rieul entregou-se á prisão. Maria soltou um grito despedaçador e cahio com todo o corpo no chão. Os soldados com aquella impossibilidade que devia caracterisar cem annos depois o honrado corpo dos mosqueteiros, fizeram subir Beautreillis em uma carruagem descoberta, precedida de um piquete de lasquenets.

Um dos lasquenets em um impulso de generosa confraternidade disse ao seu segundo tenente:

— Somos cincoenta contra cinco: quereis a liberdade?

— Obrigado, meu amigo, obrigado! minha consciencia está pura. Ahi ha engano... não temo nada!

— Mas a forca, a forca! tornou com emoção o soldado.

Beautreillis sorrio; elle não cria nella. O soldado proseguio:

— Ella já está levantada, logo que chegardes, seria enforcado!

Saint-Rieul, tomou isto por uma facecia:

— Pois bem, meu bravo, respondeu elle continuando em seu acesso de riso um pouco forçado; vereis se um collar de canamo he tão commodo de soffrer como um espaldar.

O soldado com um ar pensativo foi levar aos seus camaradas a resposta de Beautreillis.

— Oh! disse um delles, tanto peior para elle; devemos ficar-lhe obrigados pela recusa.

— Oh! exclamou um terceiro, talvez tivessemos de ser todos enforcados em seu lugar.

— He verdade! disse um terceiro: tem-se visto isso!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n.* 123.

intender em tão urgentes obras.

O vapor *Amazonas* sahiu d'aqui no dia 5, levando muitos passageiros, e gente para marinhabem. Vai por Cabo Verde.

A camara municipal de Lisboa elegeu uma commissão para ordenar os festejos que o municipio tencionava fazer na volta da familia real a esta sua côrte.

Por ora ainda não se publicaram os novos titulos; mas espera-se que será breve

Em Hespanha continúa a reacção monarchica e religiosa. A nova lei, ou antes o novo decreto relativo á Imprensa Periodica, entre outras disposições severas que encerra, exige um censo tão subido, e um deposito tão avultado nos editores responsaveis que todas as folhas politicas de Madrid (excepto duas a Hespanha e a Epoca) deixaram de se publicar. O governo permittiu a profissão solemne de 2400 noviços pertencentes a differentes ordens religiosas, com a condicção porém de que as respectivas communidades se occupassem da educação.

Correu, e corre ainda o boato de que vai ser abolido naquelle paiz o governo representativo; o que alias he de todo ponto inverossimil. O que tem probabilidade he a noticia que acaba de circular em Lisboa de que o ministerio de S. M. C., nomeou uma commissão encarregada de propor reformas da constituição em sentido mais monarchico.—Veremos se esta tendencia para a politica conservadora, e quasi absolutista, exercerá, por fim de contas alguma influencia entre nós, apezar dos compromissos do partido da regeneração com os nossos progressistas.

P. S. Sabbado 15 ás 10 horas da noite. Agora acabo de saber que o paquete transatlantico fecha a mala amanhãa as nove da manhãa.

Se daqui até lá houver que noticiar não deixarei de o fazer.

Hoje correu voz de que não se abririam as camaras—que seriam dissolvidas— que se revogaria o ultimo *decreto eleitoral etc.*

Tal rumor não merece credito: dizem que he estratagema dos *cabralistas*, para que muitos deputados das provincias, em tal incerteza, não se ponham a caminho, e assim a camara não possa funccionar por falta de numero.

Paris 20 de abril.

O senado, o corpo legislativo, o conselho de estado, todas estas creações tiradas das instituições do imperio, comessam a funccionar entre nós com uma certa morosidade, como as rodas de uma machina nova, mas todavia de uma maneira regular e que permitte esperar que resulte um bom governo destas combinações de poder. O corpo legislativo proveniente da eleição tem por missão fazer leis e não tratar da politica, e não lhe he permettido, graças ao ceu, derribar os gabinetes e inquietar por meio de suas intrigas o chefe do estado e os homens de bem Como quasi a unanimidade dos membros da nova assembléa he dedicada ao principe Luiz Napoleão, pode-se contar que o corpo legislativo, não tentará ultrapassar os limites de acção que a constituição lhe assigna.

Quanto ao senado foi o proprio principe quem escolheu os membros que o compõem, e pela minha ultima carta vm. vio como os senadores se mostraram reconhecidos para com elle, concedendo-lhe, por unanimidade de votos, uma dotação de 12 milhões. Do seu lado, o principe não quer mostrar-se menos grato para com os senadores. A constituição lhe dá o direito de conceder dotações aos membros do senado, e elle quer usar com muita liberdade da sua perrogativa, dando a 39 senadores subsidios de 15, 20 e 30 mil francos por anno. He por meio destes pequenos presentes que se entretem a amisade entre o presidente e o senado. Se o publico não estivesse hoje embotado sobre a critica, acharia certamente alguma cousa que censurar nestas custosas generosidades, das quaes a França paga os gastos, porém os jornaes teem medo de ser suspensos ou supprimidos, e evitam expressar a menor censura. Na verdade a liberdade não he grande no nosso paiz, mas a quem devemos lançar a culpa senão a nós mesmos que temos abusado do direito de dizer e fazer tudo a ponto de não deixar ao paiz outros meios de salvação senão a dictadura ?

O corpo legislativo occupa-se de um projecto de lei sobre a refundicção de nossas moedas de cobre, e de um outro projecto sobre a reabilitação dos condemnados. Iguaes assumptos não interessam a ninguem e não os menciono senão para fazer comprehender a Vm. quanto o publico se occupa das deliberações legislativas que finalmente não nos são conhecidas senão pelos processos verbaes da assembléa, os quaes os jornaes teem a obrigação de inserir, e que em sua aridez official, são a leitura a mais enfadonha que se possa imaginar.

O governo todo esta nas mãos do presidente, e o interesse se concentra nos seus actos. O grande trabalho do principe, neste momento he acabar com as consequencias da insurreição do mez de dezembro, e diminuir o mais que he possivel o numero dos individuos contra os quaes a sociedade deve proceder com rigor e augmentar a sua popularidade por sua clemencia. Não se pode avaliar em menos de 20 mil o numero daquelles que tomaram parte nas ultimas insurreições.

Algumas fugiram, porém o maior numero foi preso. O que se devia fazer desta raça de individuos? Não convinha fazê-los julgar pelos tribunaes ordinarios porque fôra preciso muitos annos para um tal processo. Determinou-se pois administrativamente sobre a sua sorte. Como fiz ver a vm. nas minhas cartas precedentes, nomeou-se em cada departamento uma commissão composta do prefeito, do general e do chefe da magistratura, os quaes examinaram os documentos dos detidos e pronunciaram sobre a sorte de cada um delles. Agora que se trata destas decisões summarias, o presidente quer mostrar-se clemente tanto quanto lhe permitte o interesse da sociedade. Dous de seus ajudantes de campo e um conselheiro de estado receberam, cada um delles a missão de irem aos departamentos nos quaes a insurreição teve lugar, de verificarem outra vez os documentos de cada condemnado e de darem liberdade a todos aquelles que foram illudidos, e que mostrarem que estão em arrependimento. Estes senhores cumprem neste momento este generoso mandato que o principe lhes confiou. Mr. Quentin Bauchart, do conselho de estado, está no Meio-dia, onde destribue com grande profusão, o perdão: os dous ajudantes de campo do principe, o general Courobert, o coronel despivass estão, o primeiro no centro, o segundo no sudueste, e ambos mostram-se muito mais avaros dos favores misericordiosos do presidente. Esta differença explica-se por este facto, que a demagogia he infinitamente mais obstinada e pervertida nos departamentos que elles estão encarregados de visitar.

Os camponezes do meio-dia não perderam ainda todo o sentimento religioso, deixaram-se arrastar pela sua imaginação e voltam facilmente a melhores sentimentos. Os outros rebeldes, pelo contrario, são verdadeiros communistas, que a sua derrota não curou do appetite da propriedade alheia São verdadeiros animaes ferozes que importa pô-los fóra do estado de causar prejuizo. Para este fim vão transporta-los aos milhares para a Algeria.

A conversão de 5 por cento em 4 1/2 terminou mais felizmente do que se esperava. Sobre perto de 187 milhões de rendas inscriptas, o que representa um capital de 3 milhares e 740 milhões, não houve petição de pagamento senão para um milhão e 934 mil francos de rendas, ou em capital, 38 milhões e 700 mil francos pouco mais ou menos. O thesouro fez neste momento estes pagamentos, os quaes terminarão no primeiro de maio. As rendas pagas serão annulladas, e esta economia que o estado póde fazer sem custo, porque o dinheiro abunda nas suas caixas, augmentará os lucros da operação.

De outro lado, a continuação das transacções commerciaes e industriaes tem singularmente melhorado as rendas publicas durante o ultimo trimestre, os impostos indirectos, este thermometro da prosperidade geral, augmentou de cinco milhões, comparativamente ao mesmo trimestre do anno passado.

O principe presidente occupa-se em manter e fortificar a popularidade no exercito; quasi todos os domingos, depois que veio a primavera, elle passa revista a uma parte da numerosa guarnição de Paris, e os soldados, que estão muito contentes com elle, não gritam sómente —Viva o presidente, viva Luiz Napoleão —bradam tambem e mui frequentemente—viva o imperador! —O principe deixa-os dizer sem que sua impassivel physionomia mostre nenhum signal de contentamento Mas não creio que estas manifestações em nada mudem os seus projectos. Elle tem a mira no imperio, mas não o tomará senão pela maneira por elle mesmo manifestada: á menor apparencia de perigo publico elle fará reunir pelo senado um senatus consulto, o qual determine que para a segurança e grandeza da França he necessario que se levante o throno imperial: o povo será consultado e elle dirá-sim como no mez de dezembro passado; he deste modo que havemos de ter o imperio, e se nada vier transtornar a marcha dos acontecimentos, não teremos de esperar, ao mais tardar, senão o anno vindouro para vermos chegar o prazo imperial.

Ha pessoas que não são do meu parecer, e que crêem que o imperio está muito mais proximo. D'aqui a vinte dias, a 10 de maio, deve ter lugar no campo de Marte uma grande ceremonia, na qual o principe presidente deve distribuir as aguias ao exercito; os regimentos ausentes de Paris assistirão á esta festa por deputações. Dizem com rasão que os soldados hão de manifestar o mais vivo enthusiasmo, e que hão de bradar —viva o imperador,— com mais fôrça que nunca, e que Luiz Napoleão não deixará escapar a occasião que deste modo lhe será offerecida de trocar a sua cadeira presidencial por um throno. Digo-lhe desde já que estas previsões não serão realisadas. O principe não cede jámais ao enthusiasmo, e todos os seus actos serão maduramente meditados. Elle não se deixará proclamar pelo exercito, á maneira dos imperadores de Roma degenerada, porque elle quer, no dia em que isto succeder, ser proclamado por todo o povo e pela fórma que a constituição tem determinado.

A imprensa, este poder tão terrivel ha cinco mezes, não porá nenhum obstaculo, porque morre de medo. Vmc. sabe que a administração póde suspender e mesmo supprimir os jornaes sem que seja preciso a intervenção da justiça. Com esta espantada suspensão e da suppressão ella refreia a imprensa. O governo já usou de seu direito, não em Paris, mas nos departamentos. Alguns jornaes de provincia foram suspensos como professando doutrinas perigosas. Por esta rasão os nossos grandes periodicos de Paris orleanistas ou legitimistas não ousam mais tocar em nenhuma questão interna, e para encher as suas columnas occupam-se muito mais do estrangeiro do que da França.

O governo acaba de tomar uma medida energica que os homens honestos teem approvado bastante. Elle dimittio de suas cadeiras tres professores do collegio de França, Mr. Michelet e Mr. Edgar Quinet et Mickiewicz que se tinham feito apostolos das doutrinas demagogicas em seu ensino. Os dous primeiros principalmente eram homens de talento, mas a séde de uma popularidade má os havia pervertido e Deos sabe a funesta influencia que elles exerceram na mocidade de nossas escolas.

Um dos nossos mais illustres marechaes, um dos brilhantes lugar-tenentes do imperador Napoleão, o marechal Gerard morreu ultimamente com 78 annos de idade. Foi enterrado como pedio em seu testamento sem pompa em uma de suas terras. Elle foi nomeado marechal em 1830 por Luiz Philippe.

Morreu tambem nesta capital onde vivia ha mais de trinta annos, um irmão do rei de Wurtemberg, o principe Paulo de Wurtemberg. Seus restos mortaes foram transportados para Stuttgard.

Inglaterra. — O parlamento inglez não trabalhou toda esta quinzena por causa das festas da Paschoa e as noticias dadas pelos jornaes, foram insignificantes. Os whigs perdem todos os dias cada vez mais a esperança de reassumir o poder e este partido aristocratico está a ponto de se dissolver. Os mais empenhados passarão para o lado dos liberaes democratas, debaixo das bandeiras de Cobden, os outros irão augmentar a phalange conservadora que marcha sob o estandarte do conde Derby. Entre estes dous campos não ha lugar para o ambicioso lord John Russel. A sessão terminará a hora que determinar o primeiro ministro, apezar dos esforços empregados pelos adversarios para apressar o encerramento, e as eleições geraes darão a maioria a aquelle que, dos dous novos partidos, tiver de tomar o governo.

Em Londres muito se tem occupado do terrivel desastre succedido no vapor *Birkenhad*, que perdeu-se á vista do cabo da Boa Esperança com quasi toda a sua tripolação e passageiros, em numero de 450 homens. Esta catastrophe, semelhante a que soffreu recentemente o vapor *Amazonas*, chama a seria attenção dos homens especiaes da Inglaterra sobre as imperfeições de sua marinha á vapor, a qual tem tambem seu martyrologio tão grande como os dos Estados-Unidos.

As noticias vindas do Rio da Prata tem occupado bastante o publico da Inglaterra como o de França. A confirmação completa da queda de Rosas produzio bons effeitos e o commercio dos dous paizes se prepara para colher os fructos de um acontecimento que terá em seguro resultado abrir á Europa o interior da America do sul. Annunciam agora a chegada de Rosas e de sua familia á Inglaterra no vapor de S. M. B. o *Conflict*. Os Inglezes que acariciaram Kossuth, poderão tambem festejar Rosas para distrairem a si mesmos e dar uma emoção. Não ha povo mais folgazão que o povo inglez. Precisam de um janota para cada estação do anno, um famoso pedagogo ou um tyranno, uma besta feroz de quatro pés ou de dous, isto pouco lhes importa.

Allemanha. — A morte do principe de Schwartzemberg está bastante confirmada. O illustre e animoso homem de estado foi atacado de uma apoplexia fulminante no momento em que se dirigia para junto do imperador. A morte foi instantanea, e o imperador immediatamente avisado, não póde chegar a tempo de recolher o ultimo suspiro do seu ministro.

Fizeram-lhe magnificos funeraes: o joven imperador que lamenta amargamente a perda que acaba de soffrer, assistio á ceremonia funebre que teve lugar na igreja de São Miguel, na presença de todo o corpo diplomatico e dos chefes do exercito. Os restos mortaes do principe foram transportados para a Boemia onde foram inhumados no tumulo de sua familia.

A politica inaugurada pelo principe Schwartzemberg em nada foi alterada; politica de resistencia inflexivel á anarchia e de reconstrucção do antigo estado de cousas com novos materiaes. O embaixador da Austria em Londres, o conde Buol-Schauenstein, foi chamado á Vienna para tomar a pasta dos negocios estrangeiros. Mas o imperador pretende de hoje em diante governar elle mesmo e não quiz nomear um de seus ministros para o cargo de presidente do conselho, que a morte do principe deixa vago. Elle designou tão sómente o ministro do interior, Mr. de Bach, como chefe do conselho dos ministros, porém reservou para si a direcção da politica.

Portugal. — As côrtes reunidas em Lisboa para rever a constituição, dividiram-se em tres fracções quasi iguaes, e a tarefa do marechal Saldanha he muito difficil. Uma questão bastante grave, a abolição da pena de morte em materia politica, acaba de attestar estas divisões, e o ministerio que queria que esta questão fosse decidida, não pela carta, mas por uma lei seriamente meditada, teve a minoria. A rainha que sabe cada vez mais apreciar a dedicação de Saldanha recusou aceitar a demmissão que seus ministros lhe tinham dado, e adiou as côrtes para 20 de junho. Crê-se e espera-se que d'aqui até lá, um acto de vigor concertado entre o illustre marechal e rainha, porá fim a estes dilaceramentos periodicos que os partidos suscitam na monarchia lusitana. Cumpre reconstituir em Lisboa a authoridade real, e a espada de Soldanha não poderia servir uma melhor e maior causa.

Idem 7 de maio de 1852.

A respeito da festa militar de 10 de maio de que lhe fallei, tem-se feito correr com obstinação o boato de que Luiz Napoleão se fará proclamar nella imperador pelo exercito. Já disse a Vmc. o que pensava sobre este ponto, mas eis-aqui um desmentido muito mais cathegorico e que interdiz toda a supposição:

A nota seguinte foi publicada na gazeta official de 20 de abril.

« Um grande numero de pessoas crê e repete que o imperio deve ser proclamado por occasião de uma festa. Suppor assim o governo com o desejo de um pretexto para mudar a ordem de cousas estabelecida, he fazer uma idea mui falsa da maneira pela qual elle encara seus deveres. Se a necessidade fizesse algum dia adoptar uma semelhante resolução, ella não poderia cumprir senão sobre a iniciativa dos poderes constituidos e com o assentimento do povo todo inteiro.

« Quanto ás aclamações do exercito, ellas são, em verdade, para o chefe do estado um testemunho precioso dos sentimentos de que elle está animado, mas não podem produzir nenhum resultado politico. Por isso ainda que na ceremonia de 10 de maio os sessenta mil homens reunidos no campo de Marte saudem o presidente com o nome de imperador, o restabelecimento do imperio não avançará nem de uma hora. »

Esta nota communicada emana do proprio presidente, ella foi escripta por seu secretario intimo, Mr. Mocquarte, o qual foi encarregado de invia-la immediatamente ao *Monniteur*.

O publico foi vivamente impressionado pelos termos desta nota. Aquelles que estavam já convencidos de que o principe Luiz Napoleão me queria chegar ao imperio senão pelas vias por elle proprio traçadas na constituição, isso he, pelo meio de um novo voto popular, provocado pelo senado, reconhecendo que tinham bem julgado os sentimentos do principe, ficaram admirados da maneira resoluta com que elle falla desta acclamação imperial que não póde fartar-lhe. Quando Luiz Napoleão diz que o imperio não avançará nem de uma hora, he claro que elle affirma estas duas cousas, que a hora em que o imperio deve chegar, está de ant'mão determinada em seu espirito e que o imperio não lhe escapará na hora que elle tem marcado. Creio que isto he verdade. Luiz Napoleão será imperador quando quizer, e elle proprio sabe quando deve querer.

Esperando que este grande facto se cumpra o principe nada despresa para augmentar sua popularidade. No mesmo dia em que a nota que acabo de citar appareceu no *Moniteur*, elle partio accompanhado de alguns de seus ministros, para ir visitar a 40 leguas de Paris, uma região da França a que chamam *Sologne*, paiz arido e desolado que reclama os maiores e mais urgentes melhoramentos. Em todos os tempos os governos não reconhecido que esta vasta estenção de terras incultas, collocadas quasi á porta da capital, era uma chaga e uma vergonha para a França: estudos profundos foram feitos pelos engenheiros e reconheceu-se que para fertilisar a sologne, bastava utilisar as agoas estagnadas das porções pantanosas de seu solo e reuni-las em um canal, que regasse e tornasse salubre o paiz todo inteiro; mas até ao presente tudo se tinha limitado a verificar o mal e indicar o remedio. Luiz Napoleão que he um homem de acção, quer levar ao fim a grande empreza de tornar a Sologna salubre e propria para a cultura. O fim de sua viagem era tudo examinar por si mesmo, para em sua obra não ser embaraçado por obstaculos que ignorasse.

O principe passou dous dias inteiros nestas investigações; todas as autoridades locaes, todos os engenheiros que estudaram o paiz estiveram presentes com elle no lugar e os trabalhos que se deviam executar foram descutidos e decididos com pleno conhecimento de causa e com certeza do bom successo. Ha ainda algumas formalidades administrativas que cumprir, mas a vontade do principe he conhecida, e antes de um mez se começarão os trabalhos para abertura do canal que deve fertilisar aquelle desgraçado paiz. Toda a população da Sologne concorreu ao caminho por onde o principe devia passar e saudou-o com suas benções. Certamente se o principe quer assim, augmentar sua popularidade, cumpre confessar que he pelo menos por meios bons e honestos que o faz.

Os tres commissarios que o presidente enviara aos departamentos para nelles distribuirem suas graças aos desgraçados comprommettidos na ultima insurreição, completaram sua missão e acham-se já de volta em Paris. Bem como já disse a Vmc um desses commissarios, Mr Quentin Bauchart, conselheiro de estado, foi prodigo de clemencia elle agraciou a perto de 1400 individuos sobre quasi 3000. Os dous outros commissarios, o Sr general Canrobert e o Sr. coronel Espinane, foram menos indulgentes; todavia concederam numerosas commutações de pena

Todos os individuos que a misericordia do principe não relevou de sua condemnação, foram, ou vão ser transportados para a Algeria onde cumprirão suas sentenças. O governo renunciou a idéia que tivera ao principio de estabelecer em Caienna uma colonia de transportados politicos. A Guiana franceza não receberá mais senão os forçados que consentiram com gosto em deixar os portos de Brest, de Toulon e de Rochefort para correrem os riscos de uma colonisação longinqua. São tristes visinhos que dão a Vmc. pelo que não lhe faço nenhum comprimento. Por felicidade sua a distancia he grande entre o litoral da Guianna e as partes povoadas do Brasil. Emfim esses forçados que são enviados para a America torpical são homens vigorosos, activos cheios de intelligencia e de recursos, e se elles se converterem ao bem, se se derem seriamente ao trabalho farão marivilhas nesses paizes novos e fecundos.

Uma importante questão politica tem vivamente preocupado a opinião publica durante esta quinzena.

Já disse a Vmc. o que o presidente praticara a proposito da familia de Orleans e como seus decretos de 22 de janeiro passado fizeram passar para o dominio do estado uma grande parte dos bens da antiga casa real, cumpre agora executar estes desgraçados decretos e os principes de Orleans procuram subtrahir-se a elles e sustentar a luta perante os tribunaes.

Aos 27 de março proximo passado a administração dos dominios quiz tomar posse em nome do estado das duas propriedades de Neuilly e Monceau que fazem parte do dominio privado do ex-rei. Os representantes dos herdeiros de Orleans oppozeram-se a isso e foi preciso requerer a força publica para expellilos. O negocio foi levado perante o tribunal do Sena, e dous advogados famosos, Mr. Berryer e Mr Paillet, foram encarregados de sustentar os direitos da familia de Orleans, e a nulidade dos direitos de 22 de janeiro, como atentatorios do direito de propriedade.

A administração limitou-se a sustentar que o tribunal era incompetente e que não lhe pertencia julgar uma questão soberanamente decidida por um decreto que tem força de lei Apezar desta razão, os juizes de primeira instancia guardaram a questão e marcaram o prazo de quinze dias para decidir sobre o essencial do debate, isto he, sobre a questão de propriedade. Foi isso uma victoria para os Orleanos mas ella durou pouco: o prefeito do Sena communicou immediatamente ao presidente do tribunal um decreto de conflicto, isto he um acto que prohibe aos juizes occuparem-se deste negocio e que o revendica para o conselho de estado, unico apto para decidir sobre as contestações em que o estado tem parte. He pois o conselho de estado quem ha de julgar, e como elle é nomeado pelo presidente e se acha inteiramente debaixo de sua dependencia, pode Vmc. estar certo de que elle rejeitará as pretenções da familia de Orleans. A injustiça será consummada e a razão de estado prevalecerá sobre o direito.

A conversão dos 5 0|0 em 4 1|2 acha-se felizmente terminada por uma ultima operação que tem levantado aqui algumas criticas, mas que julgo excellente e que era necessaria, no interesse mesmo dos possuidores.

Um certo numero de banqueiros se entenderam com o ministro da fazenda para impedir a depreciação dos cursos durante a execução da medida, e consagraram uma grande somma a compra das inscripções de renda que fossem trazidas ao mercado.

Foi assim que se impedio que os 5 0|0 cahissem abaixo do par e que se tornou possivel a conversão. Agora que esta operação se acha consummada, foi preciso pagar aos banqueiros o serviço que prestaram. Eis aqui o que fez o ministro:

As sommas que os capitalistas consignaram a compra das inscripções do 5 0|0 elevaram-se a perto de cem milhões e representaram em 4 1|2, quatro milhões e 475 mil francos de rendas. Estas rendas foram annulladas e o ministro ás substituio por uma inscripção no livro mestre de uma renda de quatro milhões e 403 mil francos em 3 0|0. Deste modo o thesouro tem um lucro annual de 72 mil francos e os banqueiros ganham todavia uma mui bella somma, pois podem vender a 70 francos ou mesmo a 71 suas rendas que não lhes sahem senão a 68 francos. De ambos os lados o negocio he bom e o resultado definitivo da conversão he assim alcançado: o estado realisa uma economia annual de 18 milhões sobre o interesse e sua divida.

Presentemente temos muitos bailes e festas: o presidente, os ministros, abriram alternativamente seus salões á mais brilhante sociedade, depois veio o grande referendario do senado esperando o presidente do corpo legislativo que deve dar um grande baile a 8 deste mez, mas todas estas festas por mais pomposas que sejam, não se approximarão do explendor da que se prepara para 10 de maio Neste dia o exercito de Paris deve dar um baile ao presidente Acha-se neste momento em construcção para este baile uma sala colossal no campo de Marte, a qual poderá conter doze mil pessoas, haverá uma esplendida ceia para todos os convidados; na mesma noite ou na do dia immediato Paris verá um fogo de artificio como nunca vio e que está sendo preparado por nossos soldados tanto dos corpos de engenheiros como dos de artilharia. Dez mil bombas luminosas rebentaram ao mesmo tempo em um dos pontos mais elevados da capital e 200 peças de artilharia lhes serviram de muzica. Vmc. não póde imaginar quanto o annuncio deste espectaculo extraordinario tem excitado a curiosidade das provincias e dos paizes estrangeiros. Não ha um só quarto em nossos hoteis que não tenha sido de ante-mão alugado e os caminhos de ferro nos trazem já um numero immenso de visitantes. Nada convém melhor a Paris do que estes ares de festa, porque he a cidade do prazer. Nossos theatros estão cheios; a opera dá neste momento uma peça nova—O Judeo Errante—, a qual he representada com um luxo inaudito. As decorações e as vestimentas custaram 150 mil francos. A musica he de um de nossos mais famosos compositores, Mr. Halevy.

Inglaterra. — O ministerio tory vai-se fortificando cada vez mais, graças a impotencia e a paixão de seus adversarios. Lord John Russel que tinha apresentado pessoalmente uma lei sobre a milicia, affectando receios que não tinha da parte da França, lembrou-se de combater um projecto no mesmo sentido que fora apresentado por Mr. D'Israeli. Elle foi completamente batido sem que mesmo o gabinete fosse obrigado a tomar parte no debate, e foi ainda lord Palmerston que elle encontrou por adversario. O bill sobre a milicia foi admettido a primeira e depois a segunda leitura, apezar dos esforços de Mr. Cobden e de seus amigos que ajuda ama lord John Russel.

Mr. Cobden requereo que o almirantado desse a relação das forças navaes da Inglaterra, para chegar a provar que o exercito de mar bastava para a defensão da mesma. Este requerimento foi rejeitado por uma grande maioria.

Em uma das ultimas sessões o chanceller do fisco, Mr. D'Israeli apresentou o seu relatorio. Se os inimigos aguardavam esta prova, como devendo infallivelmente trazer um revez a este estadista, orador espirituoso, mas que em sua vida se tem occupado mais de poezia e de litteratura do que de finanças. O trabalho do ministro, completo em todas suas partes espantou a seus adversarios, encantou a seus amigos. Mr. D'Israeli fallou sobre finanças como se tivera passado toda sua vida nas repartições de fazenda, e explicou todo o mecanismo dos impostos com uma clareza que os homens especiaes por habito desdenham. Seu successo foi completo. Emfim o ministro comprehendeu que não devia cuidar em reformar as taxas na vespera de uma releição geral e quando seu partido está em minoria na camara dos communs. Seu trabalho he pouco mais ou menos a reproducção das combinações financeiras do exchanceller do fisco Sir Charles Wood.

A eterna moção dos radicaes sobre a reforma eleitoral, sobre o voto secreto e sobre os parlamentos triennaes foi reproduzida por Mr. Locke King, o mesmo que por pouco não derriba lord John Russell com esta moção; mas os tories estavam de sobre aviso e a reforma eleitoral foi rejeitada por uma immensa maioria.

A chegada de Rosas em Devomport no navio *Conflict* deu lugar a interpellações nas duas camaras. O chancelher do fisco tinha ordenado aos empregados da alfandega que não submettessem ás visitas ordinarias os effeitos pertencentes a Rosas e sua familia. Na camara dos communs e nas dos Lords fez-se uma censura mui viva a este favor concedido ao ex-tyranno de Buenos-Ayres, ao qual a Inglaterra devia sem duvida a hospitalidade, como a todos os refugiados, porém nada de mais.

Mr. D'Israeli procurou desculpar o acto do governo, lembrando que Rosas fora um chefe de estado e que a Inglaterra que tinha feito tratados com elle, devia-lhe um simples testemunho de cortezia. As interpellações não tiveram outro resultado.

As duas missões da França e de Inglaterra, encarregadas de irem informar-se da nova situação do Prata, partem, cada uma do seu lado nos primeiros dias deste mez. Mr. de Saint-Georges e sir Charles Hotham, os dous enviados extraordinarios se encontrarão na Bahia.

Allemanha.—O rei da Prussia acaba de tomar uma grande medida. A constituição que elle jurára, organisa a camara dos pares de um modo muito democratico, e todos os bons espiritos são concordes em que esta constituição deve ser reformada. Um projecto de lei neste sentido fôra proposto á primeira camara, a qual o adoptára depois de longos debates, mas a segunda camara, a dos deputados, arrastada pelos demagogos, regeitou o projecto; então o rei tomou um partido decisivo, significando as duas camaras a firme resolução em que estava de regular por si mesmo por via de ordenança uma materia sobre a qual ellas não tinham podido entender-se.

Ninguem pensa que a vontade do rei encontre resistencia se ia, e em todos os casos esta resistencia será quebrada. O poder real está hoje inteiramente emancipado na Allemanha, graças ao acto energico de Luiz Napoleão, o qual poz em derrota a demagogia europea.

Na Suissa tambem essa demagogia fôra vencida Os socialistas de Berne fizeram um esforço para mudar o governo deste cantão; elles provocaram um voto que teria posto outra vez em questão o successo obtido, ha dous annos, pelos conservadores; mas uma maioria de 7 mil votos pouco mais ou menos, sobre 86 mil votantes, manteve o governo actual.

O imperador da Russia he esperado em Vienna a 6 de maio. O grão duque de Baden acaba de morrer, seu filho primogenito, o principe Luiz, atacado de alienação mental, renunciou a corôa em favor de seu irmão, o principe Frederico.

Portugal. — A rainha D. Maria percorre neste momento seu reino, no meio do enthusiasmo geral e acompanhada do marechal Saldanha, cujos grandes serviços vão sendo cada vez melhor apreciados. A rainha era esperada no Porto a 28 de abril.

Boletim da Bolça. Os 4 1|2 0|0 sobiram a 100 francos e 75 c., baixaram a 99 f. e 75 c, ficaram a 100 f. e 35 c. Os 3 0|0 sobiram a 72 f. e 50 c., baixaram a 69 f. e 70 c., ficaram a 70 f. e 60 c.

Os consolidados inglezes ficaram de 98 5|8 a 100.

PERNAMBUCO

Repartição de policia.

Illm. e Exm. Sr. -- Das partes recebidas nesta repartição, desde o dia 30 do mez proximo passado, até hoje, consta terem sido prezos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, João dos Santos Ferreira, Felismino Antonio Alves, Antonio José Cardozo, Bernardino de Sena, Feliciano José Galdino dos Santos, e José Amancio, para cumprirem sentença; a ordem do delegado do primeiro districto do mesmo termo, Justino Rodrigues de Carvalho, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, o escravo Benedicto, por uso de faca de ponta, e o preto Manoel, tambem escravo, por se tornar suspeito, em virtude de estar abrindo uma porta; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Eugenio Gomes da Silva, Luiz de França, Antonia Maria Benedicta dos Prazeres, e Luiza Maria Raymunda da Conceição, por desordem, o preto Joaquim Martins, escravo de Maria Ferreira, por offensas physicas, João Paulo, e o preto Victor, escravo, por insultos; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Francisco, escravo de Angelo Francisco Carneiro, por haver espancado a uma preta, Marcellino José Quaresma, para averiguações policiaes, e João Barboza da Silva, por crime de estupro; e a do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Tiburtino Correia de Amorim, sem declaração do motivo.

Por officio do delegado supplente em exercicio do termo do Cabo, sob a data de hontem, me foi communicado, que no dia 30 do mez proximo passado, havia fallecido dos ferimentos, que recebêra, e de que tratei no meu officio n. 104 de 29 do referido mez, o bacharel Duarte Coelho de Albuquerque Mello; assim como, que na freguezia de Ipojuca, constava ter sido assassinado João Rodrigues de tal, sem que ainda se soubesse quem fôra o autor desse attentado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de junho de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 3 DE JUNHO DE 1852.

Pelo vapor *Tay* chegado hoje de Southampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente recebemos as cartas de nossos dous correspondentes de Lisboa e Paris que ficam estampadas em outro lugar deste Diario, e mais varias gazetas inglezas, francezas, e portuguezas, alcançando as primeiras a 10 de maio proximo passado, as segundas a 7 e as terceiras a 14 do mesmo mez

Por falta de tempo não podemos dar hoje o extracto das noticias que ditas gazetas contem, mas podemos affirmar aos leitores que em uma rapida revista que nellas passamos, nada encontramos de extraordinario relativamente aos differentes estados do velho mundo, os quaes todos ficaram tranquillos.

Do Mexico he que as noticias recebidas não são de nenhuma sorte lisongeiras, pois os dous poderes legislativo e executivo achavão-se em opposição declarada, não havendo no thesouro publico nem um só dollar. Os empregados ainda não tinhão recebido os ordenados vencidos em janeiro, e em fim receiava-se a cada momento uma sublevação geral.

A União americana ficara tranquilla.

Em Londres os consolidados ficaram de 99 1/8 a 99 1/4 e os fundos brasileiros, os pequenos a 98.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3 de junho 16:105,171

Descarregam hoje 4 de junho.

Barca portugueza -- *S. Manoel II.* -- mercadorias.
Galera ingleza -- *Reender* -- ferro.
Brigue inglez -- *Barkil* -- bacalhão.
Brigue brasileiro -- *Adamastor* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Santa Cruz* -- Idem.
Patacho americano -- *Bathurst* -- farinha de trigo
Brigue inglez -- *Fleut* -- mercadorias.

Importação.

Patacho americano Bathurst, vindo de Baltimore, consignado a Deane Youlle & Companhia, manifestou o seguinte:
1358 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . . 9:169,312
Idem do dia 3 . . . . 2:018,993
11:188,305

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . 544,954
Idem do dia 3 192,648
737,618

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 320,250

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 . . . . 1:532,855

LISBOA, 13 DE MAIO DE 1852.

Preços correntes dos generos do Brasil.
Por baldeação'.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	115	—
Dito do Maranhão	,,	110	—
Dito dito de machina	,,	100	—
Dito dito da Bahia	,,	110	—
Dito dito do Pará	,,	100	—
Cacáo	Arrob.	1,200	1,250
Café do Rio. 1.ª sorte.	,,	2,200	2,400
Dito dito segunda dita	,,	1,800	2,000
Dito dito terceira dita	,,	1,600	1,800
Dito dito escolha boa	,,	1,150	1,250
Dito da Bahia	,,	1,800	2,200
Couros sec. em cabelo 28 a 32	lib.	107	102
Ditos ditos 24 a 27	,,	112	107
Ditos ditos 18 a 23	,,	117	112
Ditos ditos espichados	,,	85	95
Ditos ditos de Minas	,,	115	125
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	,,	72	82
Dito dito dito 26 a 20	,,	72	82
Dito Pernamb. e Ceará 28 a 32	,,	82	92
Dito dito dito 26 a 20	,,	82	92
Dito salg. do Maranhão 28 a 32	,,	82	92
Dito dito dito 26 a 20	,,	83	87
Cravo girofe	,,	500	—
Dito do Maranhão	,,	140	200
Gomma copal	arrob.	2,500	2,000
Ipicacuanha	,,	800	1,000
Ourucú	lib.	190	—
Salsa parrilha superior	arrob.	14,400	15,000
Dita dita mediana	,,	9,600	10,500
Dita ditas inferior	,,	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern. branco	arrob.	1,400	1,650
Dito do Rio	,,	1,450	1,600
Dito da Bahia	,,	1,350	1,550
Dito do Pará bruto	,,	1,100	1,200
Dito mascavado	,,	950	1,150
Chifres do Brasil grandes	mil.	70,000	80,000
Ditos ditos pequenos	,,	10,000	15,000
Despachados.			
Anil	lib.	600	1,200
Arroz carolino	Q.	6,400	7,000
Dito de Santos		Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	,,	5,000	—
Dito dito melhor	,,	5,600	—
Dito dito superior	,,	6,000	—
Farinha de pão do Brasil	arrob.	550	700
Tapioca	arrob.	1,400	1,800

Preço corrente dos generos de Portugal.

Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	arrob.	3,000	3,100
Amendoa em casca couca	alq.	1,000	1,100
Dita dita mollar	,,	800	900
Cera nacional branca	lib.	300	320
Dita dita amarella	,,	285	290
Figos do Algarve, comadre	arrob.	450	500
Ditos dito branco	,,	350	400
Presuntos	,,	3,000	3,200
Despachados.			
Alpista	alq.	750	800
Feijão branco das ilhas	alq.	600	640
Dito dito do Porto e Figueira	,,	620	—
Dito rajado	,,	400	—
Dito fradinho	,,	420	480
Grão de bico	,,	500	700
Passas da terra	arrob.	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	,,	1,400	—
Dito dito branco	,,	2,000	—
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,760	—
A bordo			
Ago'ardente de 30 g. encasc.	pipa	72,000	
Azeite	alm.	2,200	2,300
Laranja doce	caixa ing.		6,000
Sal grosso	moio	1,250	1,300
Dito redondo	,,	1,100	1,200
Dito fino para consumo	,,	1,400	1,500
Dito trigueiro	,,	1,250	1,300
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura para rolhas	Q.	8,200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	,,	6,000	—
Dita n. 3 dita	,,	4,200	—
Vinho ordinario	,,	40,000	42,000
Vinagre	,,	20,000	24,000
Trigo do Reino rijo	alq.	350	450
Dito dito mole	,,	420	500
Dito das ilhas	,,	380	420
Cevada do Reino	,,	230	250
Dita das ilhas	,,	240	—
Milho do Reino	,,	300	330
Dito das ilhas	,,	240	260
Centeio do Reino	,,	280	—

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Poucas vendas para consumo.

Assucar. — Limitam-se as vendas ao consumo, achando nesta differença para menos nos ultimos dias.

Café. — Poucas vendas, continuando a faltar a primeira sorte, que he mais procurada.

Couros. — Houveram vendas dos salgados da Bahia para consumo na ultima semana, e nas antecedentes algumas tambem houveram dos do Maranhão.

Gomma copal. — Tem prompta venda.

Oleo de cupahiba — He procurado para reexportar, porém ha completa falta delle.

Ourucú. — Poucas vendas.

Salsa parrilha. — Ha falta da qualidade superior e he muito mais procurada.

Navios vindo do Brasil.

Abril 15, brigue portuguez Esperança, capitão A. J. Branquinho, da Bahia em 46 dias, com varios generos.

Idem 16, brigue brasileiro Flor do Norte, capitão B. Rodrigues, da Bahia em 58 dias, com tabaco e mais generos.

Idem 17, galera portugueza União, capitão A. B. Mattos, da Bahia em 47 dias com assucar e café.

Idem 24, barca portugueza Oliveira, capitão J. M. Ribeiro, do Pará em 43 dias, com varios generos.

Brigue portuguez Pensamento, capitão I. F. Caiado Junior, do Rio de Janeiro em 40 dias, com assucar e café.

Idem 26, barca portugueza Flor do Panque, capitão V. A. Rodrigues, do Rio de Janeiro em 50 dias, com assucar e café.

Brigue portuguez Mondego, capitão I. P. Dias, da Bahia em 48 dias, com assucar e tabaco.

Idem 28, brigue brasileiro Firma, capitão J. G. de Amorim.

Maio 9, patacho portuguez Liberdade, do Maranhão em 48 dias, capitão A. M. de Aguiar, com arroz e mais generos.

Vapor inglez Severn, capitão W. Vicent, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco em qualidade de paquete, em lastro.

Idem 10, patacho portuguez Boa Fé, capitão F. Gonçalves, do Maranhão em 52 dias, com arroz e couros.

Galera portugueza Camponesa, capitão J. A. da Rocha Sobrinho, do Rio de Janeiro em 55 dias, com varios generos.

Idem 11, brigue portuguez San Domingos, capitão M. G. Vianna, de Pernambuco em 50 dias.

P. S. — Até este momento da sahida não houve alteração alguma.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro a barca Flor do Panque, capitão V. A. Rodrigues.

Idem. — A galera hamburguera Galatea, capitão E. C. Cristianson.

Idem. — O patacho portuguez Abreu I, capitão S. A. de Abreu.

Idem. — O brigue portuguez Phenis, capitão A. J. Coelho.

Idem. — O brigue hamburguez Perú, capitão Leitz.

Para Pernambuco o brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu,

Idem. — O brigue portuguez Novo Vencedor, capitão A. P. B. Pestana.

Idem. — O brigue portuguez Robim, capitão M. J. Antunes.

Para o Pará o patacho Sociedade, capitão Domingos do O' dos Santos.

Idem. — O brigue portuguez Triumpho, capitão Domingos Nogueira.

Para o Rio Grande do sul o brigue brasileiro Marianna, consignatario Manoel Antonio de Barros.

MUTILADO

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Parahiba -- 16 dias, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiros, José de Souza Vieira, José Tavares Ferreira, Antonio Francisco da Costa, e Manoel Marques Marcham.

Baltimore -- 45 dias, patacho americano Bathurst, de 171 toneladas, capitão N. T. Dutton, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Deane Youille & Companhia. Passageiro, Thomas Pickman.

Rio Grande do Sul -- 20 dias, escuna hanoveriana Amor, de 146 toneladas, capitão H. Stollberg, equipagem 6, em lastro; ao capitão -- Ficou de quarentena por não trazer carta de saúde.

Declarações.

O vapor inglez Tay recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro, hoje as 9 horas do dia.

-- Pela subdelegacia da Sé, em Olinda, acha-se recolhido a cadeia um negro, que diz ser escravo de Estevão Simonete, do Rio Grande do Norte; mas que fugira no ultimo de maio findo da casa do portuguez Bento de tal, morador no Recife, para onde seu senhor o tinha mandado para ser vendido: quem se julgar com direito compareça na mesma subdelegacia com a competente justificação.

-- Perante o conselho da administração naval tem de contratar se a compra de alguns alqueires de farinha de mandioca e feijão, para fornecimento dos navios armados; pelo que convida-se a quem convier dita venda, a comparecer as 2 horas do dia 7 do corrente, na sala das sessões com as amostras e propostas, declarando o ultimo preço.

-- O patacho Santa Cruz fecha a mala para a Bahia, hoje, (4) as 10 horas da manhãa.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de maio ultimo, manda pelo presente convidar aos facultativos, que quizerem servir no presidio da ilha de Fernando, hajam de comparecer perante a mesma thesouraria, afim de se fazer o competente contrato.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a contar os 30 dias para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e freguesia dos Affogados, e que findo o praso marcado incorrem na multa de 3 por cento, sobre o valor de seus debitos os proprietarios que deixarem de pagar, e serão executados.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custara 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Publicação commercial.

Publica-se todas as segundas-feiras nesta typographia um BOLETIM COMMERCIAL em bom papel e optimos typos; contendo os preços correntes dos generos de importação e exportação, em portuguez, francez e inglez, conferidos por um corretor da praça; declaração das despezas e direitos dos mesmos, e do porto, entradas, sahidas e carregamentos dos navios; cambios; moedas; fretes, comparação dos pesos e medidas, relação dos navios existentes no porto, e uma revista semanal das vendas e mais movimentos do mercado: subscreve-se a 12$000 por anno na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem, si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Publicação juridica.

Indice alfabetico da Legislação brasileira promulgada até 1850, com a legislação antiga a respeito das leis promulgadas, pelo desembargador João Joaquim da Silva.

« Não teve o autor deste Indice em vista confeccionar um repertorio de toda a legislação em vigor, pois que acerca de objectos relativos as repartições de marinha e guerra são apenas indicados os que podem ser levados por qualquer motivo ao conhecimento do poder judiciario e do governo provincial; foi seu intuito sómente facilitar aos juizes, advogados, empregados publicos da justiça, fazenda e policia, e aos negociantes o meio de conhecer as leis promulgadas e as decisões do governo até o fim do anno de 1850, comprehendendo tambem no Indice, materias que interessão ao clero e aos cidadãos em geral. Entendeu, portanto, o autor que seria de alguma utilidade as differentes classes da sociedade a publicação do seu Indice Alfabetico, que abrange extractos dos apontamentos do Exm. conselheiro de estado, o Sr. José Antonio da Silva Maia, e disposições ainda em vigor de leis antigas, alvaras e assentos das extinctas casas da supplicação. »

Vende-se por 5,000 rs. na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

THEATRO DE S. IZABEL.

SABBADO 5 DE JUNHO DE 1852.

BRILHANTE ESPECTACULO
EM BENEFICIO DA ACTRIZ
Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Depois que o Senhor director da orchestra e mais professores, executarem em obsequio a beneficiada, uma nova ouvertura, subirá à scena (pela primeira vez neste Theatro) o melhor dos dramas do illustrado escriptor francez, A. Dumas, em 5 actos, que se domina

CATHARINA HOWARD.

Sendo pelo senhor empresario distribuidas as pela maneira seguinte:

Henrique VIII, rei de Inglaterra -- o S. Bizerra.
Ethelwood, duque de Direham -- o Sr. Germano.
O conde de Sussex -- O Sr. Amoêdo.
Sir John Scott de Thirsistane, embaixador de Jacques V. -- Pinto.
Sr. Thomas Grammer, arcebispo de Cantorbery -- o Sr. Cabral.
Jack Fleming, Alchimista -- o Sr. Coimbra.
O Lord Camarista -- o Sr. Pereira.
O presidente da camara dos Pares -- o Sr. Pereira.
O duque de Norfolk -- o Sr. Raymundo.
Um sacerdote -- o Sr. Rosendo.
O Executor -- o Sr. Alves.
Um guarda da torres de Londres -- o Sr. Monteiro.
Willians -- idem.
Catharina Howard -- A BENEFICIADA.
A princeza Margarida -- a senhora D. Carmela.
Kennedy -- a senhora D. Amalia.
Damas, pagens, senhores, etc.

Rematando o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto, ainda não vista nesta provincia,

O SECRETARIO E O COZINHEIRO.

Com este divertimento julga a beneficiada agradar a seus protectores, e ao respeitavel publico Pernambucano, a quem será eternamente agradecida.

☞ O restante dos bilhetes de platéa, acham-se desde ja a venda em casa da beneficiada, rua da Florentina n. 5, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começara as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Quem quizer fretar uma barcaça que carrega 46 caixas, bem segura, sendo para os portos do sul até Maceio, dirija-se ao Caes do Ramos, a tratar com o mestre Henrique, ou na rua da Praia, serraria de Cardeal.

-- Seguira em poucos dias para o Rio Grande do Sul o patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho; tem prompta a carga que deve conduzir, mas póde receber alguma a frete. Trata-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12 de Baltar & Oliveira.

— **Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 6 do corrente, o brigue brasileiro Vencedor, ainda póde receber alguma carga, escravos a frete e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Barcaça.

Vende-se, por preço commodo, a linda barcaça Viajante Feliz, nova, ha pouco construida no Pilar das Alagoas; he muito bem feita e muito veleira, de 22 a 24 cai[xas] a ver no Forte do Mattos, e a tratar na rua do Crespo n. 13.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate Flor do Cururipe: a tratar-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

-- Para a ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino; para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado não respondeu logo ao aviso dos Srs. Vieira & Filhos, sobre o vale que delle exigio, porque esperava no juizo competente convence-los da seu pagamento; como porém os Srs. Vieiras preferiram o aviso nos jornaes, a acção competente, tem a responder-lhes para conhecimento do publico, que o referido vale foi pago com um credito do Sr. José da Costa Albuquerque Mello, de maior quantia, sendo esta transacção effectuada perante testemunhas, e não entregando na occasião o vale com o fundamento de se achar em sua casa, e a transacção effectuar-se na loja, promettendo elles entregar-lh'o, o que não effectuaram, e o abaixo assignado confiado na boa fé dos Srs. Vieira, a isso annuio. O abaixo assignado não se teme que o aviso chegue ao Rio de Janeiro, porque naquella praça como nesta, não se julga da probidade de alguem por annuncios que quasi sempre tendem mais a suscitar polemicas: existem tribunaes que devem tratar destas questões, e he perante elles que devem levar as provas, e quem o não faz he porque teme sua decisão — José de Almeida Barreto Bastos.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem da dinheiro a juro e quem vende varias obras de ouro e prata, relogios e correntes para os mesmos; na mesma casa vende-se por todo preço uma parte do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 126, um piano, um cavallo para carro com arreios, e um carro de quatro rodas para um e dous cavallos.

-- Faz-se publico que a casa Avrial Irmãos & Companhia não se encarregaram de transacção alguma pertencente ao Sr. José Antonio da Silva Junior, que á pouco partio para Europa, tanto na sua estada aqui, como depois de sua partida.

-- Antonio da Costa Ferreira retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. Antonio de Almeida Gomes, José Luiz Guaisco e Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Miguel José da Costa Meira para negocio de seu interesse; o mesmo senhor annuncie ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A.

-- O Sr. Brito, que tem padaria nas Cinco Pontas, póde, querendo, vir buscar a escrava, que ajustou no Pisa em Olinda, pelo seu ultimo preço.

-- Bernardo Fernandes Vianna, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nação, de nome Christovão, de indade de 30 annos.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, do mato, para alguma arrumação, sendo de venda melhor, por ter alguma pratica, dirija-se a Fóra de Portas n. 92, ou annuncie para ser procurado.

-- Quem precisar de um cabriolet com seus apparelhos quasi novos, muito leve, moderno e usado; pelo que, he necessario cobrir-se de novo: procure na Passagem da Magdalena, penultima casa terrea do lado direito, antes da ponte grande.

-- Na rua do Mondego, casa n. 72, negocia-se uma letra de 250,000 rs. ha muito vencida, da qual sómente se tem recebido 60,000 rs, e pelos juros que ha á receber, avulta mais a quantia restante de 190,000 rs. A pessoa a quem convier este negocio póde dirigir-se a referida casa.

-- Alugam-se tres escravos moços para qualquer serviço: na rua Direita n. 24.

-- Quem annunciou precisar de um caixeiro com pratica de loja de miudezas, dirija-se a rua da Cruz, loja de barbeiro de A. José Gonçalves Braga, que achara com quem tratar.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de portas a dentro: quem quizer dirija-se a rua de Hortas n. 17.

-- Manoel Francisco Coimbra, mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa n. 49 para a de n. 57 na mesma rua Nova, quasi defronte da rua de Santo Amaro.

— **A pessoa que annunciou querer saber, se existe nesta cidade, ou seus suburbios, Rosa Maria da Conceição, com duas filhas, Maria, e Antonia, as quaes diz acharem-se legitimadas, como filhas de Antonio José Soares Borges de Menezes, achando se Antonia em companhia de sua mãi, e Maria casada com Manoel Fernandes de Mello: dirija-se á rua do Encantamento n. 4, terceiro andar, ou annuncie sua morada para ser procurada.**

-- Precisa-se de uma pessoa, para dar lições de escripta, a um menino em casa: trata-se na rua da Cruz n. 2.

-- Aluga-se uma preta, para o serviço de casa: na rua do Sol n. 1.

-- O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, roga encarecidamente a todos os seus irmãos, para que se dignem comparecer, domingo 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. Senhora do Terço, que serve de matriz, para a reunião de mesa geral, proceder-se a eleição da nova mesa regedora.

-- Roga-se ao Sr. José Anastacio de Albuquerque haja de declarar aonde he morador, e a que horas póde ser encontrado, ou de dirigir-se á rua do Collegio n. 25, terceiro andar, para tratar negocio, que muito lhe interessa, afim de não ter de queixar-se do procedimento que se tiver a seu respeito.

-- Precisa-se de um amassador de padaria, sendo bom paga-se bem; na rua Imperial n. 37, defronte do chafariz.

-- Na rua de S. Gonçallo, casa n. 12, existe uma escrava para alugar-se, ou em casa estrangeira ou de pouca familia.

-- Desappareceu no dia 31 do passado um escravo por nome Damião, cor fula, baixo, cheio do corpo, pés pequenos e apalhetados, levou camisa de algodão e calça azul do mesmo panno: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o possam capturar e levem a rua larga do Rozario n. 20, que serão generosamente recompensados.

-- Offerece-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma mulher branca e de bons costumes que sabe com muita perfeição engommar, cosinhar, lavar e fazer o mais serviço de portas a dentro, e affiança-se a sua capacidade: quem a pretender annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Offerece-se uma ama secca de portas a dentro para o diario de uma casa; na travessa do Amorim n. 6, bairro de S. José.

-- Um estrangeiro deseja alugar uma casa de campo que tenha bastantes commodos para familia, estribaria e cocheira: a casa deve ter sitio soffrivel com arvoredos e flores; quem tiver annuncie.

-- Lendo o Echo Pernambucano n. 74 de 28 de maio ultimo, nelle deparei com um artigo, em que depois de fazer o autor algumas injustas reflexões sobre a centralisação dos pagamentos na thesouraria geral desta provincia accrescenta; que he lamentavel a sorte dos operarios dos arsenaes, pois que recebem seus vencimentos muito depois do dia aprasado, devido isto a má vontade ou capricho dos empregados da dita thesouraria; e como o autor não declare em qual dos arsenaes se tem dado esta falta de pagamento, apresso-me a declarar ao publico que he falsa tal arguição a respeito dos operarios do arsenal de guerra, a cujo numero pertenço, pois que até hoje temos sido bem pagos e com pontualidade, e se algum arsenal está descontente não he certamente o de guerra. — Sou, Srs. redactores, seu attencioso servo,

O artista satisfeito.

-- O Sr. Manoel Ignacio Pereira da Silva, tem uma carta vinda de fóra: no terceiro andar da casa n. 30, da rua larga do Rozario.

-- Quem pretender alugar um pardinho para o serviço de uma casa de pouca familia, o qual não tem vicio de qualidade alguma, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 71.

-- Aluga se um moleque de 20 annos para serviço de casa, que sabe cosinhar o diario: quem o pretender dirija-se a praça da Independencia n. 5.

-- Dr. Francisco Gonçalves de Moraes retira-se para o Rio de Janeiro, e deixa nesta cidade, como seus procuradores, os seus manos Antonio Gonçalves de Moraes e João José de Moraes.

-- Offerece-se um rapaz para criado ou boleeiro: quem quizer dirija-se a rua das Laranjeiras n. 4.

— **Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.**

— **O abaixo assignado declara, que despedio o seu caixeiro José Joaquim Pereira, no dia 28 de maio, por motivo de roubo em sua venda. — Miguel José Rodrigues da Costa.**

— **O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, convida a seus irmãos á reunirem-se domingo 6 do corrente, as 9 horas da manhãa, áfim de elegerem a nova mesa.**

-- Na rua do Queimado, loja n. 37 A, deseja-se fallar ao Sr. Manoel Norberto Casado Lima.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades, na povoação do Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho e que seja de boa conducta, e com bom leite, paga-se bem: na rua Nova n. 10.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria dos Afogados n. 99.

-- Na rua do Queimado n. 16, existe uma carta para Domingos Ferreira, vinda de Portugal.

-- Tiram-se retratos a oleo e a miniatura, de todos os tamanhos, com a maior perfeição: na rua do Collegio n. 9, no primeiro andar.

Amas de leite.

Precisa-se de duas amas de leite uma para esta cidade e outra para a cidade da Victoria: a tratar na rua do Queimado n. 27.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rozario estreita n. 36, com alguns commodos; pintado de novo a fallar no 1.º andar do mesmo.

-- Precisa-se de um copeiro forro brasileiro ou estrangeiro: na rua da Aurora, casa junto ao Collegio das orphãas.

-- Ainda se precisa alugar uma preta, escrava, que saiba engommar e ensaboar, para uma casa ingleza de pouca familia; a pessoa que tiver dirija-se a rua do Sol n. 21.

-- Pergunta-se por uma casa terrea boa, nova e em boa rua n'um dos bairos de S. Antonio, S. José, ou Boa Vista, um excellente sitio na estrada de João de Barros, o qual tem grande e boa casa de vivenda, estribaria e casa de pretos, tudo de pedra e cal; excellentes larangeiras e outras muitas arvores de fructo, muito novas, tem uma excellente e grande baixa de capim para o verão, e cacimba com boa agua de beber. Este sitio divide com o do Sr. Sebastião Braga, e no qual mora o Sr. capitão Paiva. Os pretendentes dirijam-se a loja de fazendas do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, que ahi lhe dirão com quem se devem entender.

-- O Sr. Henriques, empregado publico, queira ter a bondade de vir resgatar seu penhor, no prazo de tres dias, do contrario se venderá o mesmo para pagamento, ficando obrigado pelo restante que faltar: na rua estreita do Rozario n. 43.

-- O Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, queira ter a bondade de vir pagar o que deve na rua estreita do Rozario n. 43; emquanto não satisfizer seu debito, se continuará a publicar este.

-- Offerece-se para caixeiro de qualquer arrumação, excepto venda, um homem que sabe escrever e ler bem: na praça da Independencia n. 26.

-- Quem precisar de uma ama de bom leite, e de pouco tempo: dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 39, segundo andar.

Boa gratificação.

Gratifica-se com generosidade a quem aprehender um muleque criolo por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, que fugio desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, levando um taboleiro em que vendia laranjas, mandioca e macaxeira, e vestido com camisa de algodãosinho branco, mangas curtas, calças de algodão de riscado azul, e ainda com gaucho ao pescoço, da primeira fugida; quem o pegar o póde levar a seu senhor, José Saporiti, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio, dando-se, preferencia a portuguez, que entenda de horta, pagando-se conforme sua habilitação: quem estiver nestas circumstancias procure, para tratar, na ultima casa da rua d'Aurora, junto ao palacete do barão da Boa-Vista, todos os dias, das 4 horas da tarde em diante.

-- Desappareceu no dia primeiro do corrente a 1 ou 2 horas da tarde, da loja do ultimo sobrado no aterro da Boa-Vista, do lado da matriz, um cavallo alasão caboclo, celado e enfreiado, e com manta branca, o qual tem os signaes seguintes: frente aberta, dous ou tres pés calçados, bastante cabello na cauda e crina; consta que um moleque ou menino andara toda a tarde no dito cavallo: assim, a pessoa que souber ou tiver apprehendido, o podera entregar na rua da Santa Cruz, em casa do Sr. Rofino José Correia de Almeida, que sera bem gratificado.

-- Os abaixos assignados autorisam ao Sr. Domingos da Fonseca Suzano, para cobrança de todas as dividas da loja da rua Nova n. 6, que lhes pertenceu; e pedem aos ditos seus devedores queiram dirigir-se ao dito Sr., na rua Nova n. 17, para liquidação de suas contas; na certeza de que tem dado ordens para serem executados os remissos. Pernambuco 31 de maio de 1852. — Maia Ramos & Companhia.

— **O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza mudou a sua residencia do primeiro para o segundo andar da casa da rua Nova n. 41, e ahi offerece de novo o seu diminuto prestimo, como advogado, aos que o quizerem honrar, confiando-lhe a defeza dos seus direitos.**

Rio Formoso.

O bacharel formado Antéro Manoel de Medeiros Furtado, residente na cidade do Rio-Formoso, em cuja comarca se acha exercendo a profissão de advogado, incumbe-se de tratar das demandas, ou de qualquer cobrança, arrecadação, ou diligencia que por ventura tenham dali fazer promover as pessoas aqui residentes; promettendo haver-se em qualquer dessas incumbencias, com todo o esmero e assiduidade: aquelle que quizer informar se do credito que possa inspirar o annunciante, dirija-se aos escriptorios dos Srs. Drs. Moraes e Silva, e Alcoforado. Previne o annunciante, que as pessoas que se lhe queiram dirigir, poderão entregar suas cartas na loja de fazendas do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, onde virão ter as respostas das mesmas.

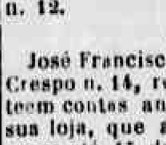
-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, dirija-se a esta typographia, a negocio de seu interesse.

-- Ainda está por alugar a casa de sobrado, de Anacleto José de Mendonça, sita nos Coelhos, com muitos commodos para grande familia: a tratar com o mesmo Mendonça na rua Augusta, ou na casa de balança do açougue das Cinco-Pontas.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Luiz Virães, a negocio: na rua do Crespo n. 12.

Attenção

José Francisco Dias, com loja na rua do Crespo n. 14, roga a todos os Senhores que teem contas antigas ou lettras vencidas na sua loja, que as venham satisfazer, os da praça até 15 de junho do corrente anno, e os do mato até 30, afim de se não ver na dura necessidade de os chamar com os seus nomes por extenso por esta folha, o que fará sem excepção de pessoa, e entregara suas contas ao procurador para receber pelos meios que lhe facultam as leis do paiz.



O proprietario da coxeira do Forte do Mattos, avisa por meio deste aos seus freguezes, e juntamente as pessoas que precisarem alugar carros, que para lhes poupar o trabalho de irem a coxeira, pódem dirigir-se a rua da Cadeia, loja n. 24.

-- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se sem filho, e paga-se bem: na rua da Cacimba n. 11.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço ordinario de padaria: no pateo da Santa Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria, a beneficio da matriz do Campo Grande, cuja lista se espera no dia 4 ou 5 de junho vindouro, pelo vapor da companhia brasileira, e nas lojas acima mencionadas paga-se sem desconto algum, todo e qualquer premio que nelles sahirem.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— **O Sr. José de Oliveira Campos, queira vir, ou mandar pagar 290,000 rs., importancia de fazendas e dinheiros pedidos a Joaquim de Oliveira Maia Junior, quando encarregado da minha loja n. 15, da rua do Crespo, e que recebi por balanço, e em quanto não pagar-me terá de ver o seu nome no Diario. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.**

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Na noite do dia 26 do corrente, furtaram do sitio do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, em Belém, dous cavallos, um russo pedrez, e castrado, de oito annos, e outro russo cardão, inteiro, de sete annos, ambos com peladuras no espinhaço: quem delles tiver noticia os queira levar ao seu dono Joaquim José de Souza Serrano, na rua do Collegio, casa do Sr. Joaquim de Albuquerque Mello.

-- Perdeu-se no dia 31 de maio, vindo de detraz da matriz da Boa-Vista até a praça e aterro, um trancelim de ouro com 4 oitavas de peso, enfiado n'uma medalha com tres e meia oitavas, tendo em cada face um diamante: roga-se a todos os senhores ourives que não comprem por se ter indicio de que foi furtado do pescoço de um menino que o trazia, antes pede-se que o apprehendam para restituir a seu dono que he um pobre, e que seu unico bem era esse pouco ouro, e que não obstante sua pobreza não se da de fazer o sacrificio de gratificar com alguma generosidade a quem o achou, alem dos immensos pedidos que fica fazendo ao altissimo para que o premeie neste e noutro mundo. Quem o achou e queira com consciencia restituir, póde levar a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes, em consequencia de seus afazeres e a brevidade de sua viagem, não tendo tempo de se despedir de todos os seus amigos, lhe pede desculpa, e o faz por meio desta folha.

— **O abaixo assignado pharmaceutico approvado, transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, bem conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia, o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852.**

José da Rocha Paranhos

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia de homem viuvo: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 44, primeiro andar, ou quem a tiver annuncie.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes deixa durante a sua ausencia por seus procuradores e encarregados dos seus negocios os senhores Manoel Antonio da Silva, José Joaquim Dias Fernandes e João Tavares Cordeiro.

Compras.

-- Compra-se um escravo moço, marinheiro, e que seja creolo: quem tiver annuncie.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, com 20 oitavas, em bom estado e sem feitio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

-- Manoel Alves Guerra Junior, compra acções do banco desta provincia: na rua da Cruz n. 40.

-- Compra-se um mulatinho de 14 a 16 annos de idade, assim como um preto de 18 a 25 annos, robusto e proprio para todo serviço; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Compra-se uma canoa de carreira que leve 6 ou 8 pessoas: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Compra-se 2 escravas creoulas ou pardas de 12 a 20 annos: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares seguintes: botica do Sr. Moreira Marques; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Viriato, praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; e largo do Livramento, botica do Sr. Chagas. As rodas andarão por todo o mez de julho, porém se a venda for continuando com a influencia que tem tido nestes dias, o thesoureiro marcara o dia 23 do corrente mez para o andamento das mesmas rodas; só depende da prompta venda do resto dos bilhetes; e por isso pede o thesoureiro aos amantes deste jogo que concorram a comprar o restante dos mesmos bilhetes, afim de que se realise o novo projecto; certo de que com elle teremos dinheiro fresco para podermos festejar o glorioso senhor S. João Baptista.

-- Na rua do Crespo, loja n. 12, ha para vender um casal de escravos.

-- Vendem-se na rua Augusta, taberna de Victorino José Correia de Sá, queijos do reino os mais frescaes que ha no mercado, por 1,000 rs. cada um.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de toucei a, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vende-se o melhor cha preto de ponta branca, que tem vindo a este mercado, em caixas de 12 1/2 libras, assim como se vende um oculo de ver ao longe ja usado, mas com muito bons vidros: na praça do Corpo Santo n. 11.

Attenção ao barateiro.

Vende se farinha de Maranhão a 80 rs. a libra, vinho do Estreito, muito bom a 200 rs. a garrafa, e em canada a 1,440, dito a 160 rs. a garrafa, e em canada a 1,100, dito da Figueira e Lisboa a 280 rs. a garrafa, e em canada a 2 240, dito do Porto engarrafado a 500 e a 640 rs., banha de porco a 480 rs. a libra, arroz pilado do Maranhão a 100 e a 80 rs., cha brasileiro a 1,800 rs. a libra, dito hyson da India a 2,000 e a 2,560, sevada a 120 rs. a libra, sevadinha a 240 rs. a libra, sagú a 400 rs. a libra, presuntos a 480 rs. a libra, e sendo um presunto inteiro a 400 rs. cada libra, paios a 280 e a 320 rs., vinagre de Lisboa superior a 160 rs. a garrafa, e sendo em canada a 1,000 rs., dito da terra a 80 rs. a garrafa; todos estes generos da melhor qualidade e preço, e outros muitos mais que olhando o preço e a qualidade favorecem o comprador: defronte da matriz da Boa-Vista, quina que vira para o Hospicio.

-- Vende-se um alambique meião em bom estado, sacadas de pedra do Rio-Formoso, enchames, travelas, e uma canoa que carrega 1500 tijolos, ou se aluga um moleque creoulo de 20 annos sem vicio nem achaque, e se da a contento; na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita já taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

— **Maximiano Lopes Machado, proprietario da serraria do Monteiro, não podendo continuar com o seu estabelecimento, em virtude de lhe ser prohibido o serrar amarellos e outras madeiras, em virtude do aviso de 14 de janeiro do corrente anno, vende o dito seu estabelecimento, corrente e apparelhado como se acha: as pessoas que o pretenderem, pódem dirigir-se á rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.**

-- Vendem-se saccas de milho e de farinha: na rua do Rangel n. 25.

-- Vendem-se 2 escravos creoulos, ambos muito moços, sendo um ainda moleque, sem vicios e nem achaques: na rua do Rangel n. 56.

Os 15 volumes dos Mysterios do Povo, por E. Sue, a 800 rs. cada volume.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

He muito fresco.

Rapé de Lisboa, chegado ultimamente, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

Caixas para rapé.

Vendem-se as bem conhecidas caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito mais commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se um preto moço, de bonita figura, proprio para qualquer serviço: na rua das Cruzes n. 30.

Compendio doloroso.

Vende-se o compendio doloroso, que contém o officio de Nossa Senhora das Dores, modo de resar e offerecer a coroa, setenario, e outros muitos exercicios de piedade e devoção, segundo o uso dos RR. PP. Capuxinhos, a 320 rs. cada um: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vendem se tijolos de todas as qualidades, e telhas, botando-se em qualquer porto da obra, bem como canoas com areia; tudo por preço commodo: a tratar na rua do Livramento n. 35.

MUTILADO

Deposito geral do rapé Gasse do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 23.

ACABA DE CHEGAR A ESTE DEPOSITO A BOA PITADA DO RAPE'

Grosso, meio grosso e fino

Pelos preços já sabidos de 1,280 as duas primeiras qualidades, e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima. Escusado he enfadar o publico com a descripção da bondade do rapé deste fabricante; a sua antiguidade a attesta, e em verdade pela simples e saudavel composição colloca os tomantes uma vez habituados em não o poderem substituir por outro. Comparem pois os amantes da boa pitada a qualidade deste rapé com a dessa multidão de novos rapés, e o seu effeito os resolverá a tomar deste ou daquelle.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recite, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Farinha de trigo

SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vendem-se dous excellentes terrenos proprios, na Boa-Vista, rua dos Pires, junto a caixa d'agoa, de um e outro lado, tendo o do lado do Norte um bom alicerce na frente, com este, em estado de ruina, mas he capaz de sobre elle se levantar qualquer sobrado de dous andares; tem este 160 palmos de frente, e de fundo 125, o do lado do Sul, da caixa d'agoa tem 66 palmos de frente, e 125 de fundo: a tratar dentro do mesmo sitio com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Novo sortimeto de fazendas baratas.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia vendem-se peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria a 4$500 a peça, ditas limpas a 2,400 rs., peças de chita de cor fixa a 4,500, 5,000 5,500 e 6,000, riscado de linho a 180 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 160 rs., ditos de cambraia de linho fino a 400, 500, 600 rs. cambraias de cor fixa padrões modernos com 7 varas a 2,500 rs., merinó preto superior a 2,800, 3,000 e 3,800 rs., dito setim a 3,600 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

Vendem-se pelo diminuto preço na rua do Crespo n. 10, luvas compridas de pelica enfeitadas para senhora a 2,000 rs. o par, peça de bretanha de puro linho com 5 varas a 1,800

Deposito de cal virgem (cabeça de carneiro.)

Na rua da Cruz n. 23, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha: vende-se superior cal, a mais propria do fabrico de assucar, e por preço rasoavel.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino [illegible] Leite, vende-se meias cruas muito finas para homem, a 200 rs. o par, em duzias 2,200 rs., chita para coberta, (boa fazenda) a 140 rs. o covado, ditas para vestido a 140, 160 e 200 rs. o covado, chapeos de sol asteas de balea, a 2,000 rs., ditos de junco, a 1,440 rs., grandes e fortes, proprio para o tempo presente, chales de lãa de ricos gostos a 1,000 rs., ditos de chita roxas a 500 rs., ditos brancos a 800 rs., ditos de tarlatana a 800 rs., gravatas ricas de cassa a 120 rs., lenços de bico rodeado a 320 e 440 rs.; ditos pequeninos proprios para crianças a 120 rs., cortes de colete fustão a 640 rs., rendas da terra a 120 rs., a vara, cassa bordada propria para cortinados a 320 rs. a vara, castores para calças a 200 rs. o covado, ditos pelle do diabo a 360 rs., brins de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, cortes de cassa chita, a 2,000 rs., e outras muitas fazendas que agradarão aos compradores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós e casacas de brim de linho a 4,000 rs.; chales de seda a 4,000, 5,000 e 6,000 rs.; cassas para babado a 240 rs. a vara; mantilhas de seda para menina a 640 rs. cada uma; cortes de gambriões de cores para calça a 1,000 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por todo preço.

Admiração.

Na loja da rua do Crespo n.10, vendem-se pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um; lindos chapéos de sol de paninho bem enfeitados, para meninas, obra prima; a elles antes que se acabem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Refrescos e xaropes a 500 réis a garrafa

Sendo, de capilé, tamarindos, orchata, grosilles, laranja, limão, vinagre, gomma e outros muitos: na travessa da Madre de Deus n. 4 e 6.

-- Vende se um carro pequeno de 4 rodas, para 1 e 2 cavallos, todo pintado e forrado de novo, vende-se em conta: a tratar na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Em casa de J. R. Lasserre & Companhia na rua do Trapiche n. 11 tem para vender os seguintes artigos: cabos de linho e manilha de todas as grossuras, champagne marca estrela, sardinhas em latas de varios tamanhos, penas de aço, velas de composição e garrafões vazios, o que tudo se vende por commodo preço.

Chapeos do Chyle.

Vendem-se chapeos do Chyle, finos e grossos, grandes e pequenos, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se chitas, com um pequeno defeito, ruida do cupim a 100 rs. o covado; ditas limpas a 120, 140 e 160 rs.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Riquissimas luvas de pelica, proprias para noivas.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se as mais ricas luvas de pelica, que aqui tem apparecido, com riquissimos enfeites de flores e requisifes, proprias para noivas, por preços commodos.

A 2,560 rs.

Vendem-se cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Ha para vender, na loja de funileiro de José Baptista Braga, 2 alambiques por 400,000 rs. cada um, em tudo iguaes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., em lugar de carapuça tem columna, e alguns melhoramentos que concorre assás para o producto das garapas.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Fingoeta.

-- Vende-se uma mulata de 20 annos, linda figura; uma negrinha de 10 annos, muito linda e esperta; uma negra da Costa moça, bôa vendedeira de rua; mas tres negras moças, sem habilidades; uma negra de meia idade, bôa cosinheira; e quatro pretos bons trabalhadores de enxada: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes generos; chapeos do chile, linha de roris e de Guimarães, panno de linho, cera em velas muito bom sortimento: trata-se na casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes generos, fumo em folha para charutos, cal virgem de Lisboa em barris, farinha de mandioca, superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, feixaduras de portão, fouces de roçar; a tratar no armazem do caes da alfandega n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Aviso aos amantes da boa pitada.

Vende-se na loja n. 2 do arco da Conceição, rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava, dito Paulo Cordeiro e meurou a 20 rs.

-- Vende-se um cabriolé descoberto, muito forte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se uma bonita escra, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

— Vende-se chumbo de munição, grosso e fino, de todos os numeros, e em qualquer porção: na rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser, e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de Le Schuler & Companhia, na rua da Cruz n. 49.

Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S. João, a 20 rs. cada um papel.

Sortes.

Para S. Antonio, S. João e S. Pedro, folhas de papel com muito bonitas sortes, para homens e senhoras, a 40 rs. cada folha: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se 9 escravos sendo: 2 negrinhas de idade 18 annos, com principio de costura e engommado; 2 casaes de escravos de serviço de campo; 2 ditos, sendo 1 mulecote official de carpina, 1 mulata de todo serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 3.

ESSENCIA DE SABA'O PARA BARBA.

Esta essencia tem a particularidade de fazer a pelle macia e branca, pois com uma pequena gota botada em um pires, e com um pincel de barba molhado em agoa, e mecher no pires em que esteja a gota desta essencia, faz muitissima espuma que da para fazer a barba e lavar as mãos que resulta ficarem com a pelle macia e branca: esta essencia vende-se na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas de Lima & Gouvea.

-- Vende-se uma escrava de nação, cozinheira e engommadeira: no becco da Viração no oitão de S. Pedro, casa n. 39

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba: na rua da Aurora n. 28.

Casa de commissão de escravos.

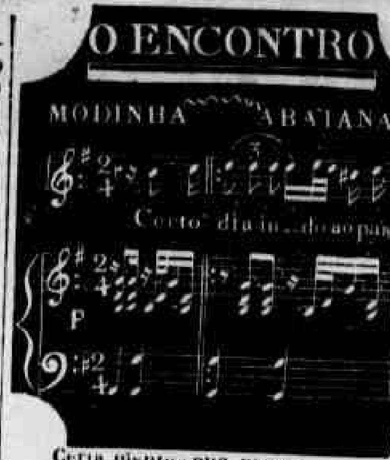
Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um cavallo bastante gordo, e por preço commodo: na praça da Independencia n. 12.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catherina a dous mil rs. a sacca: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Certo [illegible]
Graças tres como as que tinha,
Nunca mais encontrarei.
Quando me vio,
Deu-me uma flôr,
E dentro della
Sopro de amor.

Esta modinha tem 5 quadras, e para cada uma seu estribilho differente. A muzica he do insigne artista pernambucano, o Sr. P. N. Baptista. Vende-se na imprensa de muzica da rua Bella n. 28, para piano a 640 rs. e para violão a 500 rs.: nesta imprensa se imprime com perfeição qualquer obra de estamparia, como sejam, letras, conhecimentos, cartões de visita, tarjas, registos, etc.

-- Vende-se superior carne salgada de vacca em barrilinhos de 50 libras: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

— Vende-se uma taberna em muito bom lugar, na rua do Rangel, com os fundos de 400,000 rs., vende-se mesmo a praso: a tratar na rua da Praia n. 10.

Loja de alfaiate

Na rua Nova n. 26, tem para vender palitó de panno preto e verde a 20,000 rs. cada um; a elles antes que se acabem.

-- Vendem-se casaes de pavões, de gallos de raça apurada da India, de marrecos: no aterro da Boa-Vista, venda n. 80.

Pechincha

Vende-se na rua da Cruz n. 50, uma negra creoula, moça, e de algoma habilidade.

Vinho do Porto.

Só um apreciador de delicado paladar poderá dar verdadeiro merecimento a uma excellentissima qualidade de vinho do Porto, de particular marca, que para amostra chegou recentemente na barca Olimpia. He tão generoso que póde chamar-se um elixir: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós feitos de superior panno e da ultima moda, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, de amarello, com 34 palmos, e um carro de 4 rodas de conduzir mercadorias da alfandega, tudo por muito barato preço: na rua do Crespo n. 2, loja.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal a moderna, na Capunga, estrada nova de S. José; a fallar com João Monteiro de Queiroz, na rua das Cruzes n. 29.

Vendem-se por preço commodo

Sacadas de granito e de pedra, umbreiras, vergas de pedra para portas e janellas, as quaes estão depositadas na estrada nova de Santo Amaro, defronte da fundição dos Srs. C. Starr & Companhia: para tratar, a fallar na rua da Cruz n. 51, no armazem, ou no primeiro andar da dita casa.

-- Vende-se extracto de absynthio superior, suisso, em caixas de 12 garrafas; no armazem da rua da Cruz do Recife n. 51.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, com muitos commodos e em boa rua: a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um escravo cabra, de 40 annos, official de carpina; 1 escravo de todo serviço, tanto da praça, como de campo, e 1 escrava de meia idade, que cozinha, lava e he quitandeira.

-- Vende-se uma mulata, com uma cria de 8 a 9 mezes, a qual sabe bem cozinhar, lavar, engommar, fazer doce, cose alguma cousa e fazer renda: na praça da Boa Vista, sobrado da esquina n. 2, primeiro andar, por cima da botica.

— Na rua do Cabugá, loja de Duarte, vendem-se collecções dos quadros de Nossa Senhora, que so distribuiram no mez mariano da Conceição.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo barato preço de 3,000 e 3,500, ditos de entrada baixa de couro de lustro a 2,000 rs.: na rua Nova n. 26.

Bom e barato.

Vende-se queijos flamengos os mais novos deste mercado pelo barato preço de 1,000 rs cada um: no aterro da Boa-Vista venda n. 75.

-- Vende-se um toucador novo, uma cadeira de piano com muito pouco uso; e compra-se bico da terra, da largura de meio palmo, fino bem feito: na rua larga do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem vende e compra.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas, vindas de Lisbôa, e por menos que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo, n. 62.

-- Vende-se uma preta crioula, de bôa conducta, sem vicios nem achaques, e com algumas habilidades; cozinha, lava de sabão e varrella, e vende na rua; vende-se por preço commodo, por o dono ter precisão: na rua da Roda n. 52.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

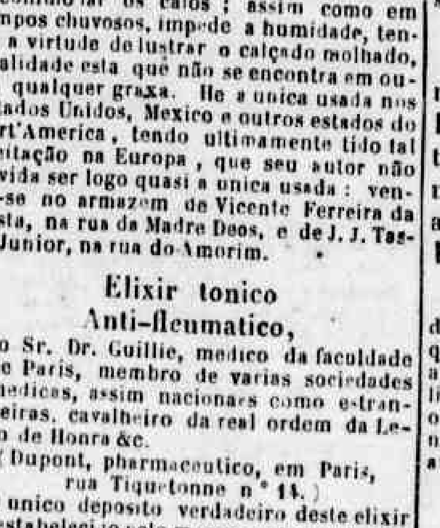
Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 50, botica, tem para vender 1 linda escrava de nação, perfeita lavadeira, boa cosinheira e engommadeira, por preço modico.



Vende-se a verdadeira graxa americana de James Mason, em latas. Esta graxa he a mais prompta e economica para limpar o calçado, torna-lo macio, de maneira a não encommodar os calos; assim como em tempos chuvosos, impede a humidade, tendo a virtude de lustrar o calçado molhado, qualidade esta que não se encontra em outra qualquer graxa. He a unica usada nos Estados Unidos, Mexico e outros estados do Nort'America, tendo ultimamente tido tal aceitação na Europa, que seu autor não duvida ser logo quasi a unica usada: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre Deos, e de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Elixir tonico Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.° 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da fôrça as fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

[illegible]e-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes da sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante aquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

A dinheiro a vista.

No engenho Gaipió, na freguezia de Ipojuca, em uma casa junto á ponte, acha-se estabelecida uma fabrica de fazer superiores velas de carnauba, com toda a limpeza e perfeição; avisa-se portanto aos senhores de engenho, e mais moradores circumvizinhos, que lhes he mais commodo mandarem ali comprar, do que no Recife, evitando assim o quebramento dellas, e a demora da viagem, levando logo o portador seja elle de quem for, o dinheiro a vista, a razão de 360 rs., por cada uma libra; affiança-se a boa qualidade dellas, e não se duvida dar amostra gratuita a quem quizer experimenta-las

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas para lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio, com meninas.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Com osição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Na loja de seis portas

Continua-se a trocar por sedulas, fazendas mais em conta do que em outra qualquer loja. Vende cassa de quadros a 200 rs. a vara, alpaca de quadros propria para palitós a 400 rs. o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, lenços brancos para mão de senhora a 240 rs, chitas a 140 e 160 rs., e da amostras.

Charutos de Havana.

Vendem-se os mais finos charutos de Havana: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Escravos fugidos.

-- Está fugida desde 21 de abril ultimo, a creoula de nome Joaquina, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo cheio, falla fina, e uma costura sobre a caixa do peito, bastante grossa; foi vista em terras da freguezia do Cabo, onde procurou a Francisco Alves de Miranda Varejão para a comprar. Roga-se a apprehensão da mesma escrava, e a sua entrega no engenho Pintos, ou na rua Direita desta cidade n. 121, e promette-se generosa gratificação.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usura, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceram do engenho do meio, propriedade de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na madrugada do dia 12 de março, os seguintes escravos: Manoel pardo, de idade 45 a 50 annos, cor escura, barba preta, e bem feixada, costuma usar somente de meias suissas e tem um pequeno signal preto quasi na maçan do rosto; Alexandre tambem pardo, pouco mais escuro que o sobre dito, idade 20 a 25 annos, estatura alta, espadaudo e bem feito de corpo, tendo panos pretos pelo rosto e por todo o corpo; Miguel, creoulo, estatura baixa, reforçado de corpo, rosto quasi redondo e ja descahido, idade 38 a 40 annos. Os dous primeiros se dizem irmãos, e são de Pajeú de Flores; mas aqui mandaram forjar uma carta, para lhes servir de passaportes, a qual foi dirigida para Inhamuns, e talvez para ahi fossem, ou para as vizinhanças.

50$000

A quem aprehender e levar á rua da Moeda n. 7, terceiro andar, o pardo Leonardo, que fugio no dia 7 docorrente, e tem os signaes seguintes: baixo, e o peito alguma cousa mettido para dentro; foi escravo de D. Joanna Maria dos Passos; e costumava vir vender leite todos os dias no Recife, vindo de um sitio da Passagem.

-- Está fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida: quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompensado com generosidade.

[illegible]

MUTILADO